

ARQUITETURA & URBANISMO

ENVELHECIMENTO ATIVO

INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

MORGANA ARITANA WELTER

ORIENTADORAS: GRACIELLE R. F. RECH E FRANCIELE ROHR

COORIENTADORA: PATRÍCIA DALMINA DE OLIVEIRA

COORDENADORA: BÁRBARA REICHERT

1ª EDIÇÃO

UNIDADE CENTRAL DE EDUCAÇÃO FAI FACULDADES - UCEFF

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAI

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

ORIENTADORAS: MA. GRACIELLE RODRIGUES DA FONSECA RECH E MA. FRANCIELE ROHR

COORIENTADORA: MA. PATRÍCIA DALMINA DE OLIVEIRA

COORDENADORA: MA. BÁRBARA REICHERT

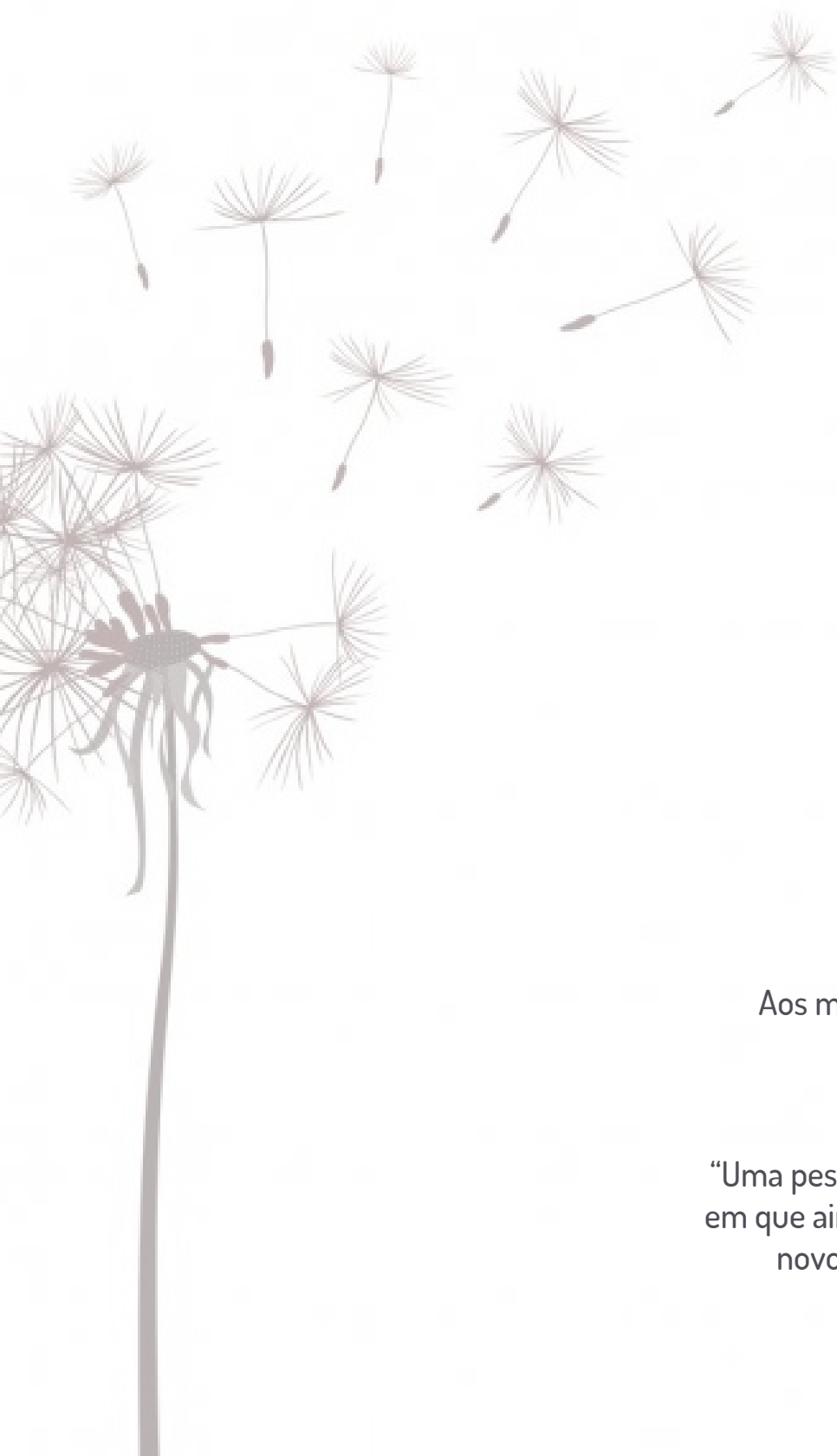
TÍTULO: ENVELHECIMENTO ATIVO - INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

ACADÊMICA: MORGANA ARITANA WELTER

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo, da Unidade Central de Educação FAI Faculdade - UCEFF, como requisito parcial à obtenção de grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

ITAPIRANGA, SC

DEZEMBRO DE 2021



Aos meus avós, Ana Sírria e Inácio, é por
você e para você.

“Uma pessoa permanece jovem na medida
em que ainda é capaz de aprender, adquirir
novos hábitos, e tolerar contradições.”
Marie von Ebner-Eschenbach

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família que foi a base incentivadora para seguir em frente, acreditando no meu desenvolvimento pessoal e intelectual. À eles, meu pai, minha mãe, meu irmão e meu namorado, serei eternamente grata por tudo e pela contribuição nessa jornada.

Aos meus colegas de trabalho, William e Fernando, agradeço pela compreensão, pelo acolhimento e por contribuírem com meu crescimento profissional, com paciência e sabedoria.

Aos meus amigos e colegas, Cristiane, Renan, Pâmela, Maria Eduarda, Taniamara, que sempre estiveram do meu lado me apoiando e incentivando nos melhores e piores momentos, que compartilharam comigo conhecimento e momentos memoráveis no decorrer desta caminhada.

À todos os mestres que dispuseram-se a passar o conhecimento no decorrer da graduação e que colaboraram para essa formação. À minha orientadora dessa etapa, Franciele, por todo incentivo e ajuda. À professora Patrícia que também contribuiu para a realização deste trabalho. E em especial a professora Gracielle, orientadora do projeto final, que aceitou esse desafio.

Por fim, agradeço a todos que de uma ou outra forma, contribuíram e estiveram me apoiando nessa jornada.



RESUMO

Este trabalho visa abordar os aspectos relativos à temática de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos, voltado para o conhecimento e a relação das mesmas com o envelhecimento ativo e a arquitetura sensorial como forma de tratamento dos usuários. Atualmente os cuidados com os idosos e os locais aos quais estão inseridos tornou-se um assunto importante uma vez que o número de idosos vem aumentando gradualmente e a necessidade de instituições que possam acolhê-los são insuficientes, além de que as mesmas não buscam o envelhecimento ativo em um ambiente voltado a natureza e as origens, resultando na problemática deste estudo. A partir disso, volta-se ao objetivo deste trabalho, visando a compreensão de um espaço de acolhimento para idosos e a relação do mesmo com o envelhecimento ativo, a importância da arquitetura sensorial como tratamento, o estudo de modelos aplicados a temática, a relação da proposta com o local de implantação e a elaboração de diretrizes projetuais para suprir a necessidade do público alvo. Ainda, destaca-se que para esta proposta, buscou-se a contextualização do tema a partir de uma pesquisa exploratória, a qual buscou-se uma análise por meio de um levantamento bibliográfico e análise de exemplos. Com base nisso, procura-se a promoção de um espaço que valorize o contato com a natureza, a prática de atividades de convívio, lazer e autocuidado para o envelhecimento saudável e ativo possibilitando um novo olhar para a melhor idade.

Palavras-chave: Projeto arquitetônico. Arquitetura institucional. Humanização.

ABSTRACT

This work aims to address aspects related to the theme of a Long Stay Institution for the Elderly, focused on knowledge and their relationship with active aging and sensory architecture as a way of treating users. Currently, care for the elderly and the places to which they are inserted has become an important issue since the number of elderly people is gradually increasing and the need for institutions that can accommodate them is insufficient, and they do not seek the active aging in an environment focused on nature and origins, resulting in the problematic of this study. From this, it returns to the objective of this work, aiming to understand a welcoming space for the elderly and its relationship with active aging, the importance of sensory architecture as a treatment, the study of models applied to the theme, the relationship the proposal with the place of implementation and the elaboration of design guidelines to meet the needs of the target audience. Still, it is highlighted that for this proposal, we sought to contextualize the theme from an exploratory research, which sought an analysis through a literature review and analysis of examples. Based on this, we seek to promote a space that values the contact with nature, the practice of conviviality, leisure and self-care activities for healthy and active aging, enabling a new look at the better age.

Keywords: Architectural design. Institutional architecture. Humanization.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	07
	1.1 PROBLEMA E JUSTIFICATIVA	08
	1.2 OBJETIVOS	10
2.	ASPECTOS RELATIVOS A TEMÁTICA	11
	2.1 INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA	12
	2.1.1 AFETIVIDADE	13
	2.1.2 INFRAESTRUTURA FÍSICA DA INSTITUIÇÃO	14
	2.2 ENVELHECIMENTO ATIVO	15
	2.2.1 A RELAÇÃO COM A ARQUITETURA	16
	2.3 ARQUITETURA SENSORIAL COMO FORMA DE TRATAMENTO	17
3.	ASPECTOS RELATIVOS AO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	19
	3.1 METODOLOGIA	20
	3.2 ESTUDOS DE CASO	
	3.2.1 LAR DE REPOUSO E CUIDADOS ESPECIAIS	21
	3.2.2 RONALD MCDONALD HOUSE	27
4.	RELAÇÃO ENTRE PROGRAMA, SÍTIO E TECIDO URBANO	33
5.	DIRETRIZES PROJETOuais	42
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	69

INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca o conhecimento sobre Instituições de Longa Permanência para Idosos que visem compreender os mesmos, a relação com o envelhecimento ativo e a arquitetura sensorial como forma de tratamento, com implantação no município de Itapiranga, Santa Catarina.

Com o crescente aumento espontâneo da população idosa conforme estatísticas do IBGE entre os anos de 2000 e 2010 houve um aumento considerável de 2,53% no município de Itapiranga. Este fator aliado a falta de espaços e a necessidade de anteparo cria uma nova perspectiva de instituição que busque o acolhimento da população idosa no município e nos municípios limítrofes, afim de sanar a insuficiência dessa infraestrutura, de modo a promover a qualidade de vida e o contato com a natureza.

Com o aumento da população idosa a necessidade de criação de novos artificios para a inserção dos mesmos na sociedade é essencial, para tanto surge o envelhecimento ativo que “é o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas” (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2005, p.13). Nesse sentido, o envelhecimento ativo permite que as pessoas percebam o seu potencial, aumentando a expectativa de uma vida saudável e a qualidade de vida.

A arquitetura quando se relaciona com os sentidos humanos, apresenta a necessidade de recriar e desenvolver um modo ideal de abrigar o ser humano na totalidade de seus sentimentos. Para tanto, a criação de espaços multissensoriais reforça a identidade e experiência humana no mundo, tornando o edifício em uma identidade específica para pessoas com diferentes interpretações (ANJOS e DIAS, 2017). Busca-se, portanto, a conexão com o interior, aliando a exploração dos sentidos por meio da criação de ambientes interativos para o público alvo, aliando com o tratamento.



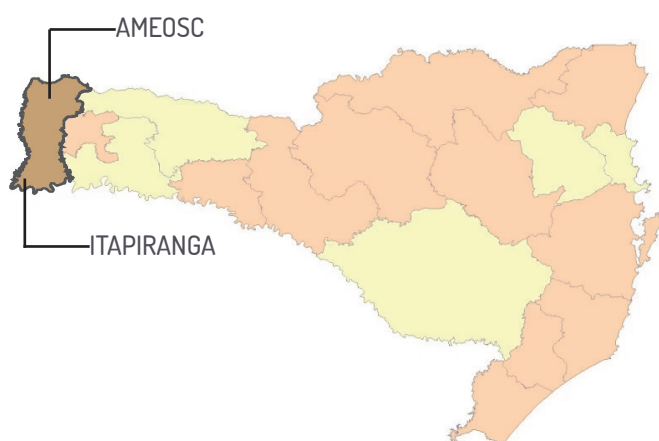
FONTE: Pixabay, 2014

PROBLEMA E JUSTIFICATIVA

A constante necessidade de anteparo e a melhora nas condições de saúde, tanto físicas quanto mentais da população idosa traz à tona a necessidade de cuidados permanentes. Embora a legislação brasileira estabeleça que o cuidado dos membros descendentes deva ser responsabilidade das famílias, este se torna cada vez mais escasso, principalmente pela crescente participação da mulher, tradicional cuidadora, no mercado de trabalho. Necessitando, desta forma, que o Estado e o mercado privado dividam com as famílias os cuidados e responsabilidades das pessoas idosas (CAMARANO e KANSO, 2010).

Conforme Sehnem e Sehnem (2015) com o aumento da expectativa de vida da população regional da Associação dos Municípios do Extremo Oeste de Santa Catarina (AMEOSC - Mapa 01) e também da população mundial, observa-se alterações no perfil das pessoas idosas e na percepção em relação ao envelhecimento. Para tanto, iniciativas voltadas às questões de lazer, integração cultural, social e política, muito além dos cuidados tradicionais com a saúde são alternativas para a inserção dos idosos de forma ativa na sociedade.

MAPA 01: Localização AMEOSC



FONTE: ND+, 2020. Adaptado WELTER, 2021

Os espaços destinados ao acolhimento de idosos demonstram importância e se tornam viáveis, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) entre os anos 2000 a 2010 houve um aumento de 2,53% da população idosa no município de Itapiranga, conforme tabelas 01 e 02.

TABELA 01: População de Itapiranga no ano de 2000

População Itapiranga - 2000			
	Mulheres	Homens	% faixa etária
60 a 100 anos	619	551	8,36
20 a 59 anos	3506	3753	51,85
Até 19 anos	2694	2878	39,80
Total sexo	6819	7182	100,00
Total população	-	14001	

FONTE: IBGE, 2000. Adaptado WELTER, 2021.

TABELA 02: População de Itapiranga no ano de 2010

População Itapiranga - 2010			
	Mulheres	Homens	% faixa etária
60 a 100 anos	893	789	10,89
20 a 59 anos	4327	4709	58,49
Até 19 anos	2331	2399	30,62
Total sexo	7551	7897	100,00
Total população	-	15448	

FONTE: IBGE, 2010. Adaptado WELTER, 2021.

Contudo, atualmente o aumento da população idosa constata-se regionalmente e a falta de espaços ou instituições para cuidado aos idosos torna o problema evidente não só no município de Itapiranga-SC, mas também em todos os municípios limítrofes (correspondentes a São João do Oeste, Iporã do Oeste, Tunápolis e Mondai). É importante ressaltar que atualmente existem algumas instituições que acolhem os idosos na região, sendo uma destas localizada no município de Iporã do Oeste, Casa Lar Aconchego, a mesma conforme Ody (2021) atualmente conta com o acolhimento de 47 idosos de ambos os sexos, cita também que os mesmos possuem dificuldades variadas, como de locomoção, alimentação, higiene e vestiário, além de deficiência auditiva e visual.

Ody (2021) ressalta ainda que a instituição conta com idosos com graus de dependência variados, sendo que a maior porcentagem é de ido-

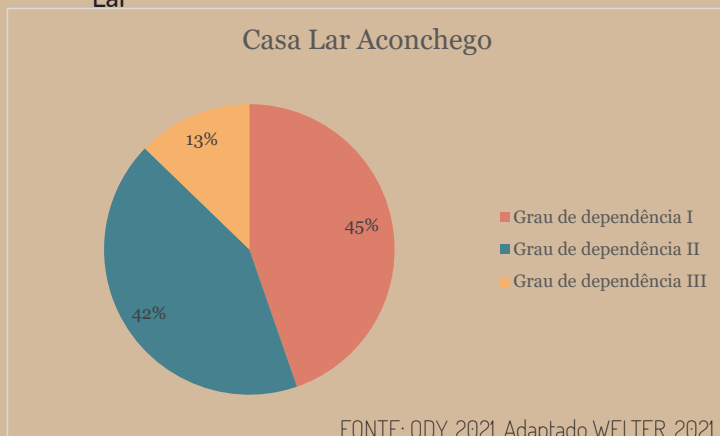
Idosos com grau de dependência I, contando com 45% dos idosos residentes, seguido dos idosos com grau de dependência II e posteriormente com os idosos de grau III, conforme é possível visualizar na tabela 03 e no gráfico 01. Nesse sentido, denota-se a necessidade de criação de novos espaços voltados ao atendimento dos idosos, sendo que a demanda é crescente e a necessidade de criação de novos espaços é evidente.

TABELA 03: Grau de dependência dos idosos da Casa Lar

Casa Lar Aconchego			
Grau de dependência			%
Grau de dependência I	21	Idosos	44,68
Grau de dependência II	20	Idosos	42,55
Grau de dependência III	6	Idosos	12,77
Total	47	Idosos	100,00

FONTE: ODY, 2021. Adaptado WELTER, 2021.

GRÁFICO 01: Grau de dependência dos idosos da Casa Lar



FONTE: ODY, 2021. Adaptado WELTER, 2021.

Com base nas informações levantadas vê-se a necessidade de criação de espaços voltados para o acolhimento de idosos. Pensando nisso, busca-se criar um local em contato com a natureza, pelo fato de que a distribuição domiciliar ocorre em uma região predominantemente agrícola, sendo que a população idosa encontra-se crescentemente domiciliada neste meio, em relação ao censo anterior.

Neste contexto, conforme estatísticas do IBGE entre os anos de 2000 a 2010 houve uma diminuição da população idosa no ambiente urbano e, consequentemente, um aumento dos mesmos no meio rural, conforme Tabela 04. Esse fato ocorre principalmente pela população idosa buscar os espaços voltados às origens, contudo a falta de anteparo e as condições de saúde impedem que os mesmos realizem atividades ou tarefas do dia a dia no meio rural (SEHNEM, SEHNEM, 2015).

TABELA 04: População Idosa, acima dos 60 anos, de Itapiranga nos anos de 2000 e 2010

População Idosa Itapiranga		
	2000	2010
Rural	791	1060
Urbana	379	622

FONTE: IBGE, 2000 E 2010. Adaptado WELTER, 2021.

Para tanto, denota-se a necessidade de percepção dos fatores associados ao envelhecimento da população e a demanda da mesma. Como Comim, Santos e Silva (2012, p.821) explicam que "ao longo do processo de envelhecimento, o ser humano vai se tornando cada vez mais sensível ao meio ambiente devido à diminuição de suas capacidades de adaptação". Para tanto é necessário cuidar para que esse processo ocorra de forma saudável e ativa, possibilitando que o mesmo esteja inserido num espaço que lhe proporcione independência e autocuidado.

Tendo em vista o envelhecimento, o aumento da expectativa de vida da população brasileira e a falta de espaços adequados para o cuidado dessas pessoas é necessário se perguntar:

Como desenvolver um anteprojeto arquitetônico de uma Instituição de Longa Permanência para idosos no município de Itapiranga, estimulando o envelhecimento ativo e o contato com a natureza?

OBJETIVO GERAL

Desenvolver um anteprojeto arquitetônico de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos no município de Itapiranga-SC, que proporcione o envelhecimento ativo.



FONTE: Pixabay, 2016

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender o espaço de acolhimento para idosos e a relação com o envelhecimento ativo.
- Entender a importância da arquitetura sensorial como forma de tratamento para os idosos.
- Analisar estudos correlatos de instituições que apresentam como característica o acolhimento de pessoas e a relação dos mesmos com o espaço para posterior desenvolvimento no anteprojeto arquitetônico.
- Examinar as condicionantes, deficiências e potencialidades do terreno escolhido para o desenvolvimento do anteprojeto.
- Desenvolver diretrizes projetuais, como organograma, pré dimensionamento, para atender às necessidades do público alvo.

ASPECTOS RELATIVOS A TEMÁTICA



INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

As instituições voltadas ao atendimento de idosos no Brasil, são definidas pela Portaria nº 810, de 22 de setembro de 1989, Brasil (1989, p. 1) como:

Consideram-se como instituições específicas para idosos os estabelecimentos, com denominações diversas, correspondentes aos locais físicos equipados para atender pessoas com 60 ou mais anos de idade, sob regime de internato ou não, mediante pagamento ou não, durante um período indeterminado e que dispõem de um quadro de funcionários para atender às necessidades de cuidados com a saúde, alimentação, higiene, repouso e lazer dos usuários e desenvolver outras atividades características da vida institucional.

A perda gradativa da capacidade funcional que é acompanhada pelo processo de envelhecimento, somado ao aumento da expectativa de vida, possibilita atualmente a verificação de dois tipos de população na terceira idade, sendo indivíduos tanto independentes quanto dependentes totais (PEDROSO, SANTANA, 2015).

Nesse sentido, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) criou a Resolução da Diretoria Colegiada 283 (RDC 283) a fim de regulamentar a funcionalidade de Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), dentre as definições estabelecidas, a dependência do idoso, que é a “condição do indivíduo que requer o auxílio de pessoas e de equipamentos especiais para a realização de atividades da vida diária” (BRASIL, 2005, p.2). Nesse sentido ainda estabelece o grau de dependência do idoso, sendo:

Grau de Dependência I- idosos independentes, mesmo que requeiram uso de equipamentos de auto-ajuda;

Grau de Dependência II- idosos com dependência até três atividades de autocuidado para a vida diária tais como: alimentação, mobilidade, higiene, sem comprometimento cognitivo ou com alteração cognitiva controlada;

Grau de Dependência III- idosos com dependência que requeiram assistência em todas as atividades de autocuidado para a vida diária e com comprometimento cognitivo.

Assim sendo, Pedroso e Santana (2015, p.5) constataram que a pessoa idosa tem basicamente três necessidades especiais, sendo as necessidades físicas, diretamente relacionadas aos aspectos físicos do indivíduo e do meio, aliados a sua saúde física, segurança e conforto; as necessidades informativas, relacionado a maneira como o idoso processa as informações do ambiente, ligados a percepção e cognição; e as necessidades sociais, que contemplam a demanda da pessoa idosa tanto por sua privacidade quanto pelo convívio social. Além de levar em consideração a relação de afetividade e da acessibilidade voltada à pessoa idosa e o ambiente a qual está inserida.



Na concepção de Monteiro (2005, p. 57) o envelhecimento não se configura somente biologicamente, mas também socialmente, culturalmente, psicologicamente e espiritualmente. Para ele envelhecer é um processo do sujeito que vive ao seu próprio tempo, ou seja, cada processo é particular e peculiar a cada indivíduo.

A qualidade de interação sócio afetiva estabelecida pelo idoso constitui a concepção afetiva do mesmo, além da diversificação dos contatos interpessoais que é um aspecto altamente valorizado pelos idosos podendo fornecer-lhes a gratificação emocional e redução da ansiedade. Esta troca socioafetiva pode constituir-se como uma proposta em benefício coletivo para a sociedade, possibilitando aos idosos o contato necessário, e em contrapartida, contribuíram para o enriquecimento social (OLIVEIRA, PASIAN, JACQUEMIN, 2001).

Além da importância da interação sócio afetiva para com a afetividade do indivíduo, a memória também possui uma relação direta com concepção afetiva, por meio da estimulação da recordação de fatos e da ligação emocional com os mesmos. Nesse viés, a memória é a aquisição de nossos conhecimentos, vivências, fatos e pessoas, ou seja, memória é tudo aquilo que vivemos ao longo dos anos e guardamos nas lembranças

da vida. Nesse sentido, a memória é dividida em dois tipos, a que se adquire pelo ato de repetição de alguma atividade motora, sensitiva e intelectual e a memória declarativa, que é a lembrança de eventos, pessoas, fatos, entre outros (LENZI, MOURA, 2021).

Diante disso, a grande importância da memória é ressignificar as lembranças do passado, não apenas a recordação (LIMA, 2016). **“Revisar o passado, com seus sabores, cheiros e personagens, permite-nos realizar uma viagem dentro de nós e, mais além, planejar a próxima viagem com ainda mais clareza” (BRITTO, 2017, p. 1).**

Assim sendo, a qualidade da interação sócio afetiva é dependente de estímulos ambientais favorecedores e inibidores de trocas interpessoais diversificadas e da memória dos fatos, que possam contribuir numa variável significativa para o maior ou menor equilíbrio emocional dos idosos (OLIVEIRA, PASIAN, JACQUEMIN, 2001).

Contudo para que os idosos possam ter uma relação afetiva com o espaço a ser projetado busca-se propor espaços voltados a afetividade e as vivências de anos que antecederam esta fase da vida. Para tanto, o contato com a natureza, com os animais e com outros idosos proporcionará vivências e se tornará aliado para a recuperação de memórias e saberes aplicados em um determinado período de suas vidas.



FONTE: Pixabay, 2017

INFRAESTRUTURA FÍSICA DA INSTITUIÇÃO

Os ambientes seguros, bem planejados e projetados voltados para o público idoso, são capazes de influenciar no modo de vida dos mesmos, ao permitir que ele circule com segurança no espaço e que pratique atividades diárias com maior facilidade e autonomia. Já ambientes com barreiras ou sem facilitadores restringem o desempenho dos idosos. Entretanto, projetar um ambiente destinado ao público idoso, não deve significar a retirada ou alteração das barreiras físicas, mas sim, dar possibilidades ao idoso que ainda consegue exercer algumas atividades, de exercê-las (ALMEIDA, CURY, PEDROSO, 2016).

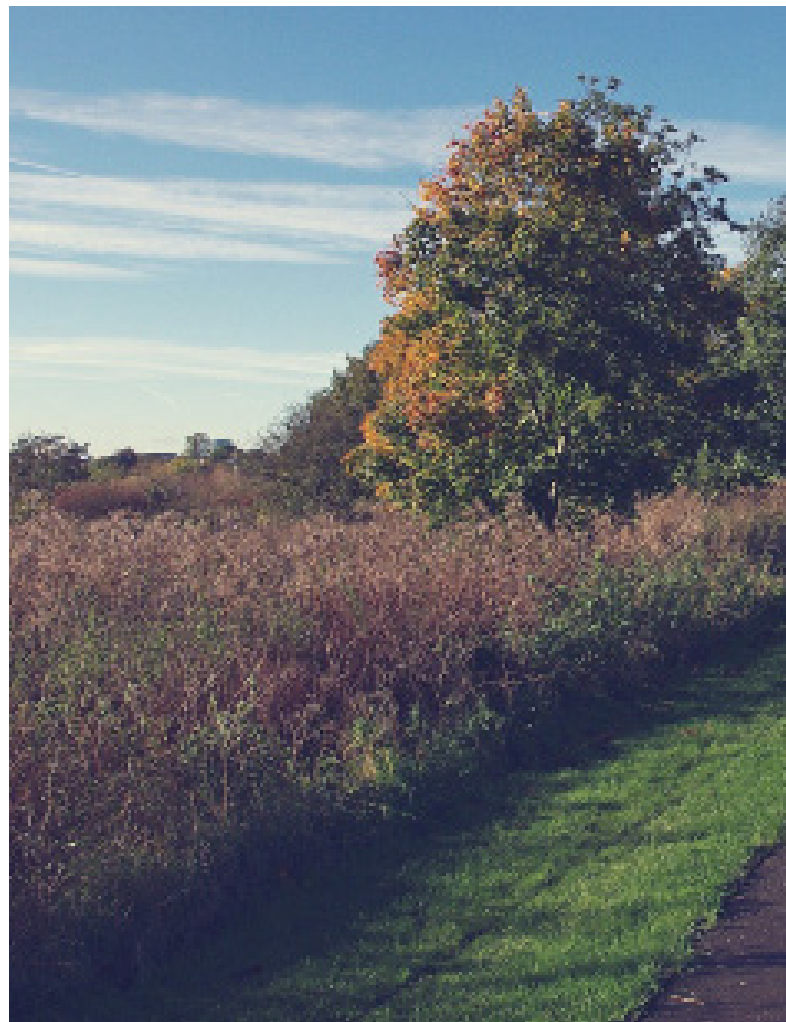
Nesse sentido, a Portaria n° 810 (BRASIL, 1989), determina que as instituições para idosos sejam planejadas para o atendimento adequado aos idosos, de forma a facilitar e possibilitar a locomoção e acessibilidade dos mesmos. Além de citar a preferência por construções horizontais e em forma de pavilhões, para facilitar o deslocamento, pelo fato de que grande parte dos usuários tendem a ter algum problema de mobilidade.

Quanto à necessidade dos espaços, Alves (2017) salienta que estudos apontam idosos que permanecem em ambientes mal iluminados, sem distinção entre períodos do dia tem maior chance de apresentar declínio cognitivo devido ao isolamento. Além disso, a RDC 283, destaca que as instituições devem dispor de áreas externas descobertas, com presença de vegetação e solário, para desenvolvimento de atividades ao ar livre e convivência entre residentes (BRASIL, 2005).

A Portaria n° 810 (BRASIL, 1989), institui que a instituição deve atender a necessidade da população quando se trata do dimensionamento da equipe multiprofissional necessária para a assistência ao idoso. Porém cita que de modo geral deve contar com assistência médica, odontológica, de enfermagem, nutricional, psicológica, farmacêutica, de lazer, de reabilitação, além de apoio jurídico, social e administrativo.

Além da assistência médica, os idosos possuem necessidades especiais que os difere das demais faixas etárias, os quais possuem estilos de vida e atitudes diferentes. Com base nessa análise, alguns ajustes devem ser feitos nos ambientes a serem frequentados pelos idosos, como é o caso das alturas e localizações dos degraus, localização de tomadas e interruptores com relação aos demais equipamentos, tornando a vida do usuário mais confortável (ARAÚJO e BARBOSA, 2014).

Contudo a instituição de longa permanência de idosos deve promover a integração, através ambientes confortáveis, aconchegantes com espaços dinâmicos como forma de promover a interação social e a flexibilidade de forma, levando em consideração os aspectos relacionados às necessidades específicas do espaço institucional aliado aos fatores afetivos dos usuários.



Para a Organização Pan-Americana da Saúde (2005) o envelhecimento ativo é um processo de otimização de oportunidades de saúde, participação e segurança para melhoramento da qualidade de vida à medida que as pessoas envelhecem. O mesmo possibilita que as pessoas percebam o seu potencial de bem estar físico, social e mental ao longo do curso da vida.

O envelhecimento ativo pode ser compreendido como um processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, além de envolver políticas públicas que promovam modos de viver mais saudáveis e seguros em todas as etapas da vida, favorecendo a prática de atividades físicas e de lazer, a prevenção de situações de violência familiar e urbana, a redução de consumo de tabaco, entre outros. Nesse contexto, implementa-se uma mudança de paradigma da

qual o idoso reconhece o direito à igualdade de oportunidades e de tratamento em todos os aspectos da vida à maneira que envelhece (BRASIL, 2006).

O envelhecimento, quando associado à palavra “ativo”, apresenta aspectos mais positivos, tais como independência, alegria e trabalho (COMIN et al. 2013). Além de outros fatores, como por exemplo, a saúde física e mental, a inserção da pessoa idosa na comunidade, e a satisfação com a vida. Atualmente existem algumas instituições voltadas ao envelhecimento saudável e com qualidade, com atendimento à saúde básica, atividades de lazer, cultura, social, oficinas de aprendizagem, auxiliando na saúde física e mental e conseqüentemente a não exclusão do mesmo da sociedade (ALMEIDA, CURY, PEDROSO, 2016).

À medida que o ser humano envelhece, tarefas cotidianas que são consideradas de fácil execução, como alimentar-se, locomover-se e tomar banho, vão se tornando cada vez mais difíceis de serem realizadas (COMIN et al. 2013). Além disso, “a percepção do eu vai se modificando à medida que o ser humano se desenvolve, sendo o ambiente o grande influenciador da imagem que o indivíduo constrói de si mesmo, ou seja, sua autoimagem [...]” (COMIN et al. 2013, p. 7, apud ROSA et al. 2005).

A saúde mental interfere na saúde geral do idoso (COMIN et al. 2013). Nesse sentido, para que ocorra de fato o envelhecimento ativo dos indivíduos, é preciso que os mesmos tenham uma perspectiva de vida em prol da saúde, fazendo com que as escolhas e atitudes realizadas agora possam contribuir para a prevenção de doenças a longo prazo. Além do viés social, onde os serviços ofertados a população em geral não possuem qualquer tipo de discriminação por idade, estabelecendo relações de dignidade e respeito (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2005).



FONTE: Pixabay, 2013

A RELAÇÃO COM A ARQUITETURA

Os espaços projetados para o público idoso deve ser um local que ofereça segurança física e emocional como requisito básico, para tanto o projeto passa a ser muito além de projetar uma rampa ou um banheiro acessível, o mesmo deve contar com características capazes de trazer boas lembranças e frisar a cultura dos seus antepassados, deixando os usuários mais à vontade no ambiente em que estão inseridos (RANIERI, 2018).

Estes espaços devem ser equipados a fim de interferir positivamente na qualidade de vida dos usuários, com ambientes capazes de promover novas experiências, dispor de opções de lazer e atividades físicas diversas, promovendo o bem estar dos envolvidos com o programa. Além do programa de necessidades e do projeto, outro ponto importante é a localização, a mesma deve ser capaz de suprir necessidades principais, além disso o entorno deve contar com condições para percursos a pé e praças ou espaços verdes para lazer (BASTETTI, 2006).

Outro fator de extrema importância é a ergonomia, a qual apresenta que seus projetos devem atender 95% da população, ficando 5% que devem ser atendidos mediante projetos específicos. Além disso, a ergonomia possui relação direta com a postura e o movimento, para tanto torna-se imprescindível na hora de pensar nos espaços, uma vez que tanto a postura quanto o movimento sofrem alterações significativas com o passar da idade, principalmente na velhice (HAZIN, 2012).

Levando em consideração esses aspectos, torna-se possível o planejamento de uma instituição capaz de cumprir com as funções e dispor de ambientes flexíveis. Além dos ambientes internos, os ambientes externos possuem extrema importância e devem dispor de áreas verdes limpas e agradáveis e bons espaços para convívio geral, estimulando a socialização de diversos grupos buscando a inclusão dos mesmos na sociedade.





ARQUITETURA SENSORIAL COMO FORMA DE TRATAMENTO

A utilização do conceito da humanização na arquitetura possibilita que os espaços visem o processo de trabalho com instrumentos construtores e as conformidades que através dos elementos arquitetônicos criam ambiências acolhedoras e contribuem para o processo de produção da saúde. Além de apresentar soluções arquitetônicas capazes de aumentar a autonomia e independência dos usuários garantindo a qualidade de vida de todos (SANTOS, 2007).

Nesse sentido, Pallsmaa (2011, p. 67) cita que “[...] A arquitetura permite-nos perceber e entender a dialética da permanência e da mudança, nos inserir no mundo e nos colocar no continuum da cultura e do tempo”. Neste contexto as experiências memoráveis de arquitetura, espaço, matéria e tempo se fundem em uma única dimensão, na substância básica da vida, que permeia a consciência (PALLSMAA, 2011).

De acordo com ANJOS e DIAS (2017, p. 5, apud HERTZBERGER, 1999, p.230)

“As percepções do espaço não consistem apenas no que podemos ver, mas também no que ouvimos, sentimos, e até mesmo no que cheiramos. Desta maneira a arquitetura é capaz de mostrar o invisível, aquilo que não podemos ver, mas podemos sentir, despertando associações de que não tínhamos consciência antes.”

Essa percepção realiza ao nível sensorio o que no domínio do raciocínio se conhece como entendimento, nessa concepção a arquitetura multisensorial reforça nossa identidade e experiência no mundo, transformando o edifício em uma identidade específica para pessoas com diferentes interpretações (ANJOS e DIAS, 2017).

Com base nas percepções acerca dos espaços e dos sentidos surgem análises dos sentidos e a relação dos mesmos com o espaço construído. Nesse sentido, as edificações de cunho institucional para idosos devem ser capazes de estimular as capacidades dos idosos, bem como suas aptidões, fazendo com que ocorra um melhoramento em suas comunicações e a manipulação de objetos do cotidiano (ARAÚJO e BARBOSA, 2014).

Na arquitetura o sentido da visão é orientado pela expressão externa das obras, pela leitura visual dos elementos e cores que a compõem, pelo meio a qual está inserida, além de tudo que podemos ver e interpretar faz parte do sentido da visão (ANJOS e DIAS, 2017, p. 12). Nesse sentido, Almeida, Cury e Pedroso (2016) apontam que a iluminação interfere no campo visual dos idosos, para tanto deve-se pensar em ambientes com mescla de iluminação natural e artificial para que não haja uma excessiva variação de iluminação, que possa causar cegueira momentânea e consequentemente acidentes.

Além da iluminação, as cores também são importantes quando se trata de ambientes destinados aos idosos, as mesmas quando aplicadas corretamente podem proporcionar aos usuários sensações de bem estar e melhorar a qualidade de vida, elas podem contribuir para a orientação e como forma de referência para os idosos. Nesse sentido, a utilização de cores quentes e vibrantes, como o vermelho, laranja e amarelo, são indicados para estimular e encorajar os idosos a serem mais ativos, enquanto as cores frias, como azul e verde, podem diminuir a tensão e o estresse, porém são cores de difícil diferenciação e visualização (ALMEIDA, CURY, PEDROSO, 2016).

Outro fator relacionado à percepção do espaço é o som possui grande influência na experiência espacial, os espaços vivenciados perdem sua plasticidade e o senso de continuidade e vida, para tanto, em uma obra de arquitetura o som se manifesta tanto pelo entorno a qual a obra está inserida como na composição e construção dos ambientes (ANJOS e DIAS, 2017).

Para Anjos e Dias (2017) o tato é responsável pela conexão com o tempo e a tradição, por meio das impressões do toque, o tato necessita do contato com os elementos naturais, de modo a possibilitar a percepção de temperaturas e texturas. Ainda, o olfato desperta uma imagem esquecida, ele faz os olhos lembrarem-se de experiências passadas ou despertar algo totalmente novo, e o paladar tem por finalidade reconhecer os gostos das coisas através de diversas superfícies externas da língua.

Com base nos sentidos citados anteriormente, Anjos e Dias (2017, p. 15) complementam **“a arquitetura ao se relacionar com os sentidos humanos, revela a necessidade de recriar e de descobrir o modo ideal de abrigar o ser humano em sua totalidade dos seus sentidos [...]”**. Para tanto, o arquiteto deve projetar espaços capazes de oferecer experiências interativas, aliados à essência do cheiro, da luz, do toque, da visão e do som, que possibilitem a exploração dos sentidos e proporcionem um ambiente interativo.

Nesse sentido, a arquitetura do local passa a ser uma necessidade para que os idosos vivam mais e com qualidade, o ambiente pode ser definido como um conjunto de atributos físicos, sensoriais, cognitivos, afetivos, espirituais, climáticos e funcionais dos quais fazemos parte (ALMEIDA, CURY, PEDROSO, 2016).

Ao relacionar a instituição de longa permanência para idosos com a arquitetura sensorial busca-se reforçar a identidade e experiência de um povo em uma edificação, possibilitando aos mesmos desfrutar de um local que possua elementos que remetem memórias afetivas.



ASPECTOS RELATIVOS AO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO



METODOLOGIA

A pesquisa exploratória tem por objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com o intuito de torná-lo mais explícito ou para construir hipóteses. Esse método de pesquisa envolve levantamento bibliográfico e análise de exemplos que estimulam a compreensão do referido tema (GIL, 2007).

Nesse sentido, a elaboração deste estudo deu-se a partir de pesquisas bibliográficas de campo. Todos os aspectos foram analisados através de resumo e fichamentos das pesquisas realizadas em normativas, livros, artigos relacionados ao público alvo e ao tema, visando conhecer e aperfeiçoar os conhecimentos relacionados aos levantamentos desenvolvidos.

A descrição do referencial teórico partiu de estudos relacionados a funcionalidade, a normativas de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos, a relação da pessoa idosa com o envelhecimento ativo e a arquitetura sensorial como forma de tratamento. Dentre as necessidades estabelecidas aos espaços destinados para os idosos, a relação dos mesmos com o meio ao qual estão inseridos é essencial e pode se tornar uma forma de tratamento. Todos os pontos elencados foram analisados a partir de referências bibliográficas, além de estudos dos dados do IBGE para comprovação da necessidade de uma instituição no município.

Com base nas pesquisas desenvolvidas e no levantamento dos dados deu-se o início dos estudos subsequentes para posterior elaboração do anteprojeto arquitetônico de uma ILPI. O primeiro estudo a ser desenvolvido é o estudo de caso, no qual foram analisados dois espaços destinados ao acolhimento de idosos, os quais foram observados os pontos positivos e negativos, seus fluxos e setorizações, além de características da materialidade e da forma.

O segundo estudo desenvolvido foi a análise da área a partir das condicionantes, deficiências e potencialidades do lote em questão, esse levantamento foi tanto topográfico, como fotográfico e análise do entorno para posterior desenvolvimento do anteprojeto. Por fim, foram desenvolvidas diretrizes projetuais voltadas às necessidades do público alvo, por meio da determinação de conceito, partido arquitetônico, organogramas e fluxogramas, além da determinação de atividades a serem desenvolvidas na instituição.

ESTUDOS DE CASO

LAR DE REPOUSO E CUIDADOS ESPECIAIS

DIETGER WISSOUNIG ARCHITEKTEN

FICHA TÉCNICA

Tipo de edificação: Centro geriátrico

Área total: 3.024,0 m²

Equipe técnica: Dietger Wissounig Architekten

Localização: Leoben, Áustria

Ano de construção: 2014

Principais materiais empregados: Concreto, madeira e vidro

A OBRA

Uma edificação inserida em um terreno com muita vegetação, num vilarejo de Leoben, na Áustria. O edifício composto de três pisos foi construído como uma construção sólida com elementos em molduras de madeira, além da preocupação com a iluminação, trazendo a luz do dia para dentro do edifício e a apreciação do espaço do entorno por meio das mesmas aberturas, a utilização dos materiais e a maneira de aplicar a iluminação nos espaços são os principais aspectos de análise na edificação (WISSOUNIG, 2016).

CONCEITO

A aparência marcante, porém tranquila, conectada com a natureza e as belas vistas do entorno (ARCHDAILY,2016).

PARTIDO ARQUITETÔNICO

Aberturas panorâmicas e jardim interno, no meio da edificação, fazem a conexão da edificação com a natureza. Já o uso da madeira clara, proporciona leveza e contraste a edificação que possui a predominância do concreto na cor branca (ARCHDAILY,2016).

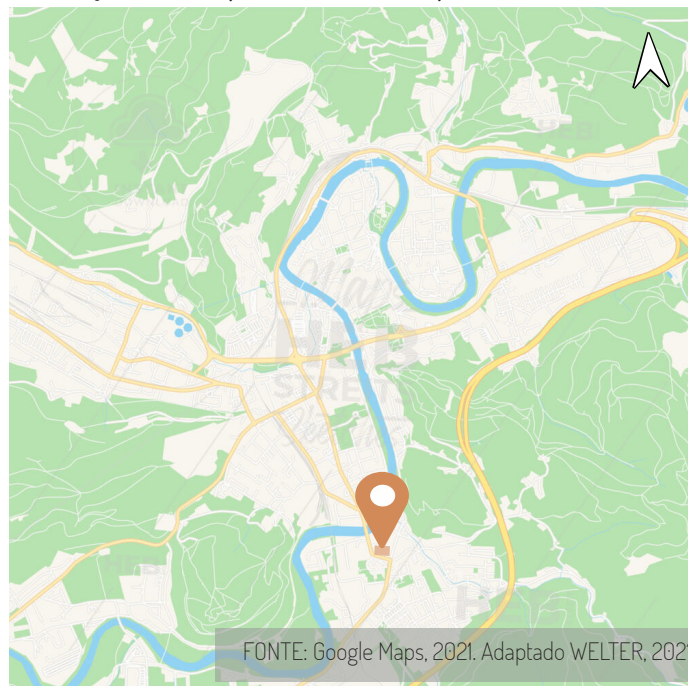
Localização Áustria



Localização Leoben



Localização Lar de Repouso e Cuidados especiais



FONTE: Google Maps, 2021. Adaptado WELTER, 2021

O PROJETO

Localizada na pequena cidade de Loeben, na Áustria, em uma área tranquila e residencial, na qual as casas são de pequeno porte e com telhados aparentes, institui-se uma edificação de três pavimentos de modo imponente ao entorno.

O layout criado para o edifício possibilitou uma projeção mínima sobre o terreno, resultando em áreas livres, protegidas e integradas. O acesso a edificação se dá pela área social do edifício, possibilitando ao visitante um espaço amplo e aconchegante.

O edifício de três pisos foi construído como uma construção sólida com a aplicação de molduras de madeira. O mesmo possui um programa especial para cada pavimento, sendo no pavimento térreo a disposição das áreas públicas e semipúblicas, áreas de serviço e cozinha, administração, salas de terapia e seminários, além de consultórios, uma capela e um café. O primeiro andar abriga grupos residenciais e áreas de refeição e terraços. No segundo andar encontra-se outro posto de atendimento para residentes, zona de convívio e refeitório com terraço.

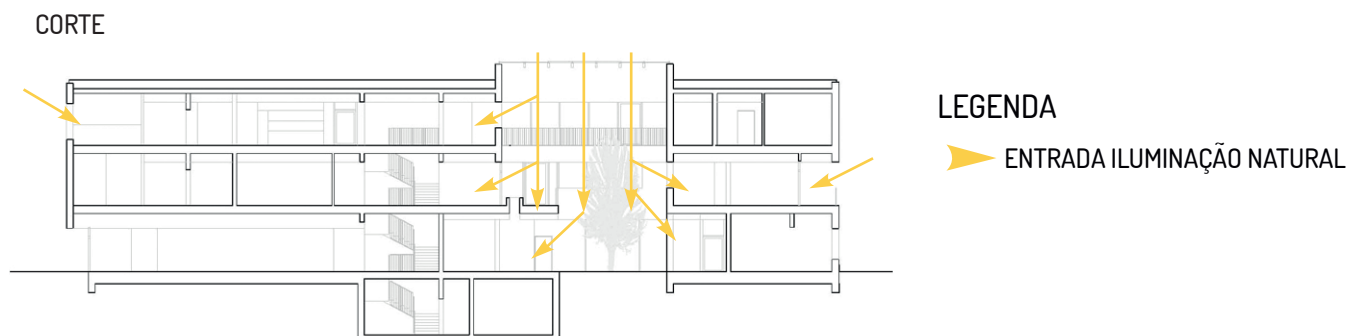


ILUMINAÇÃO NATURAL

A edificação tem uma preocupação com a iluminação natural, tendo o cuidado para evitar espaços escuros que necessitem de iluminação artificial durante o dia, para tanto a aplicação de um jardim de inverno, de terraços e aberturas posicionadas nas circulações possibilita a entrada de iluminação no interior da edificação, tanto de forma indireta como direta.

Esta preocupação é importantíssima uma vez que está aliado ao bem estar dos indivíduos e a importância de inibir os espaços mal iluminados que possam ocasionar acidentes, principalmente pelo fato de que os idosos por vezes possuem deficiência visual.

A iluminação do sol incide de forma diagonal a implantação da edificação, possibilitando a entrada de iluminação na fachada sul no período da tarde.



FONTE: Archdaily, 2016. Adaptado WELTER, 2021.



FONTE: Archdaily, 2016.

CIRCULAÇÃO/ESPAÇO - USO

A edificação está situada num espaço urbano residencial, com um amplo terreno que possibilita a exploração dos jardins de forma restrita aos fundos e estacionamentos nas partes frontais da edificação.

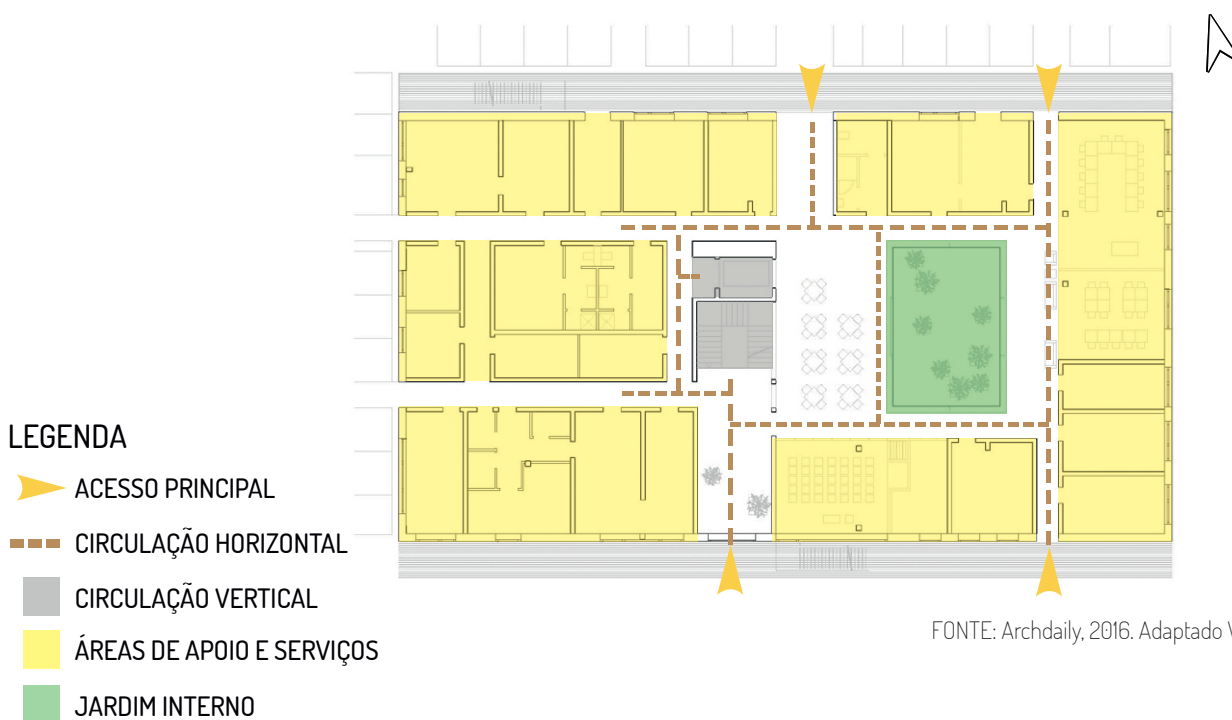
A edificação é composta por três pavimentos retangulares, além de um subsolo destinado a área técnica da edificação. Ao adentrar no estacionamento os visitantes e os pacientes têm à disposição um pequeno café que se conecta com os jardins do lote possibilitando uma integração entre os residentes e os familiares.

A disposição dos pavimentos é distinta, sendo que o pavimento térreo apresenta as áreas públicas e semipúblicas, contando com espaços de serviço e cozinha, áreas administrativas, salas de terapias e seminários, além de consultórios, uma capela. O primeiro pavimento dispõe de quartos para abrigar uma parcela dos residentes, além de áreas de refeição e terraços. Já no segundo pavimento há outro posto de atendimento aos residentes, uma área de convívio e um refeitório com terraço.

O primeiro e segundo pavimento são organizados de forma retangular possibilitando que todos os quartos possuam iluminação externa e visualização para o exterior. Além de possuir as áreas sociais mais centralizadas e possibilitar uma circulação efetiva em torno do jardim interno, que proporciona a iluminação dos três pavimentos.

Além da circulação central que dá acesso ao terraço, no segundo pavimento há uma circulação independente que possibilita o acesso direto ao terraço sem necessariamente circular pelos espaços íntimos da edificação. A acessibilidade da edificação se dá por meio de um elevador central, que possibilita que todos os residentes tenham acesso a todos os locais da edificação.

PLANTA BAIXA TÉRREO



FONTE: Archdaily, 2016. Adaptado WELTER, 2021.

ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO

A edificação constitui-se basicamente por um volume retangular, contudo a subtração constata-se no recuo do pavimento térreo na fachada principal, assim como o recuo nas sacadas e nos terraços. A adição constata-se na aplicação da continuidade na viga de amarração na fachada, que possibilita a visualização de uma unidade.



FONTE: Archdaily, 2016. Adaptado Welter, 2021.

LEGENDA

- SUBTRAÇÃO
- ADIÇÃO



FONTE: Archdaily, 2016.

HIERARQUIA

A edificação em si é um marco em relação ao seu entorno, tanto pelo fato de que possui uma arquitetura singular como pelo fato de que a mesma foi projetada com três pavimentos, estampando um dos princípios do escritório que é criar uma identidade do contexto ao qual está inserido.

Além da inserção no local, a edificação possui uma fachada frontal mais dominante, pelo fato de que os pavimentos superiores criam uma projeção que se sobressai sob o pavimento térreo, sendo que essa diferença fica mais evidente ao analisar os materiais e texturas aplicados. Diferentemente da fachada frontal, as fachadas laterais apresentam-se como um conjunto pelo fato de estarem em um único plano e em uma coloração uniforme.

FACHADA LATERAL



FACHADA FRONTAL



FONTE: Archdaily, 2016. Adaptado WELTER, 2021.

LEGENDA

- CONJUNTO
- MAIS DOMINANTE

ANÁLISE CRÍTICA

A edificação Lar de Repouso e Cuidados Especiais apresenta uma variedade de materiais como madeira, vidro e concreto que a destaca em meio a vegetação do lote, mesmo que esteja inserida num ambiente urbano possibilita aos usuários o contato com a natureza e com o entorno. A utilização da materialidade e da aplicação da iluminação nos espaços internos são características positivas, sendo lembradas para a produção do anteprojeto arquitetônico.

A disposição das circulações e dos terraços são outros pontos positivos analisados. Contudo a disposição da edificação em pavimentos e o programa de necessidades não apresenta especificamente o que se busca para a aplicação no anteprojeto.

FICHA TÉCNICA

Tipo de edificação: Instalações médicas
 Área total: 1.940,0 m²
 Equipe técnica: Keppie
 Localização: Glasgow, Reino Unido
 Ano de construção: 2015
 Principais materiais empregados: Tijolo, vidro, alumínio, concreto

A OBRA

Uma edificação inserida em terreno rodeado com uma série de espaços públicos que funcionam como um pano de fundo tranquilo para os hóspedes na movimentada cidade de Glasgow, no Reino Unido. O edifício é composto de três volumes tradicionais de tijolos com coberturas inclinadas, conectados por aberturas envidraçadas, ele apresenta basicamente espaços de alojamento e de integração dos usuários (ARCHDAILY,2015).

CONCEITO

O conceito baseia-se num “lar longe de casa” para caracterizar o espaço. Nesse contexto a concepção do projeto parte da ideia de abrigo e conforto como elementos chaves da composição do projeto, aliando a sensibilidade, a comodidade e a tranquilidade do usuário ao espaço projetado (ARCHDAILY,2015).

PARTIDO ARQUITETÔNICO

O projeto tem sua concepção por meio da caracterização da construção naval predominante, trazendo a partir dos seus materiais o tijolo e o aço a lembrança e sensibilidade da caracterização histórica do entorno. Além disso, o partido também se constitui na forma da edificação, na qual possui elementos que remetem uma fachada industrial que protege a obra e os pátios internos do ruído e tráfego externo (ARCHDAILY,2015).

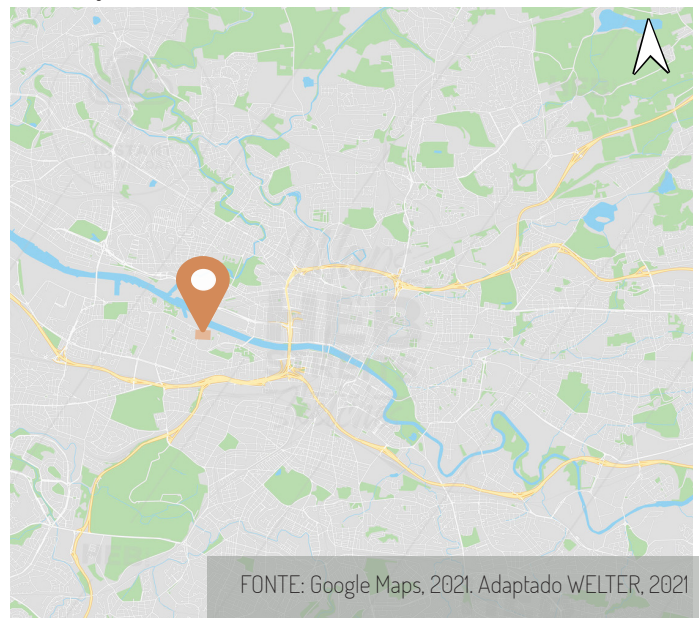
Localização Reino Unido



Localização Glasgow



Localização Ronald McDonald House



FONTE: Google Maps, 2021. Adaptado WELTER, 2021

O PROJETO

Localizada na cidade de Glasgow, no Reino Unido, em uma área movimentada, próximo dos hospitais, instituiu-se uma edificação composta por três volumes em tijolos com coberturas inclinadas.

Buscando um projeto voltado a qualidade de vida, bem estar e acolhimento de pacientes e familiares que buscam um espaço para alojamento e descanso, os arquitetos projetaram uma fachada industrial para proteger a obra e o pátio interno do ruído e do tráfego externo.

O layout criado para o edifício baseia-se em espaços de uso comum e íntimos dispostos a edificação de modo que dois volumes possuem um pavimento e outro volume central é composto por dois pavimentos. O pavimento térreo, contando com áreas públicas, espaços de recreação, espaço de serviços, área administrativa e os ambientes de alojamento. O primeiro pavimento apresenta áreas comuns e ambientes para alojamento.

Na parte posterior do edifício se encontra uma série de pátios semifechados com oásis de árvores, arbustos e plantas que proporcionam aos usuários um espaço relaxante ao ar livre.



FONTE: Archdaily, 2015.

ILUMINAÇÃO NATURAL

A iluminação natural representa um elemento destaque para a edificação, buscando proporcionar uma boa incidência nos ambientes projetados a fim de sanar os espaços escuros, essa aplicação consiste na instalação de aberturas em vidro em todos os ambientes. A incidência de luz solar proporciona ambientes bem iluminados e aconchegantes, tanto com incidência direta como indireta.

A iluminação do sol incide de forma diagonal a implantação da edificação, possibilitando a entrada de iluminação na maioria dos cômodos no período da tarde.

PLANTA BAIXA TÉRREO



LEGENDA

▶ ENTRADA ILUMINAÇÃO NATURAL

FONTE: Archdaily, 2015. Adaptado Welter, 2021.

CIRCULAÇÃO/ESPAÇO - USO

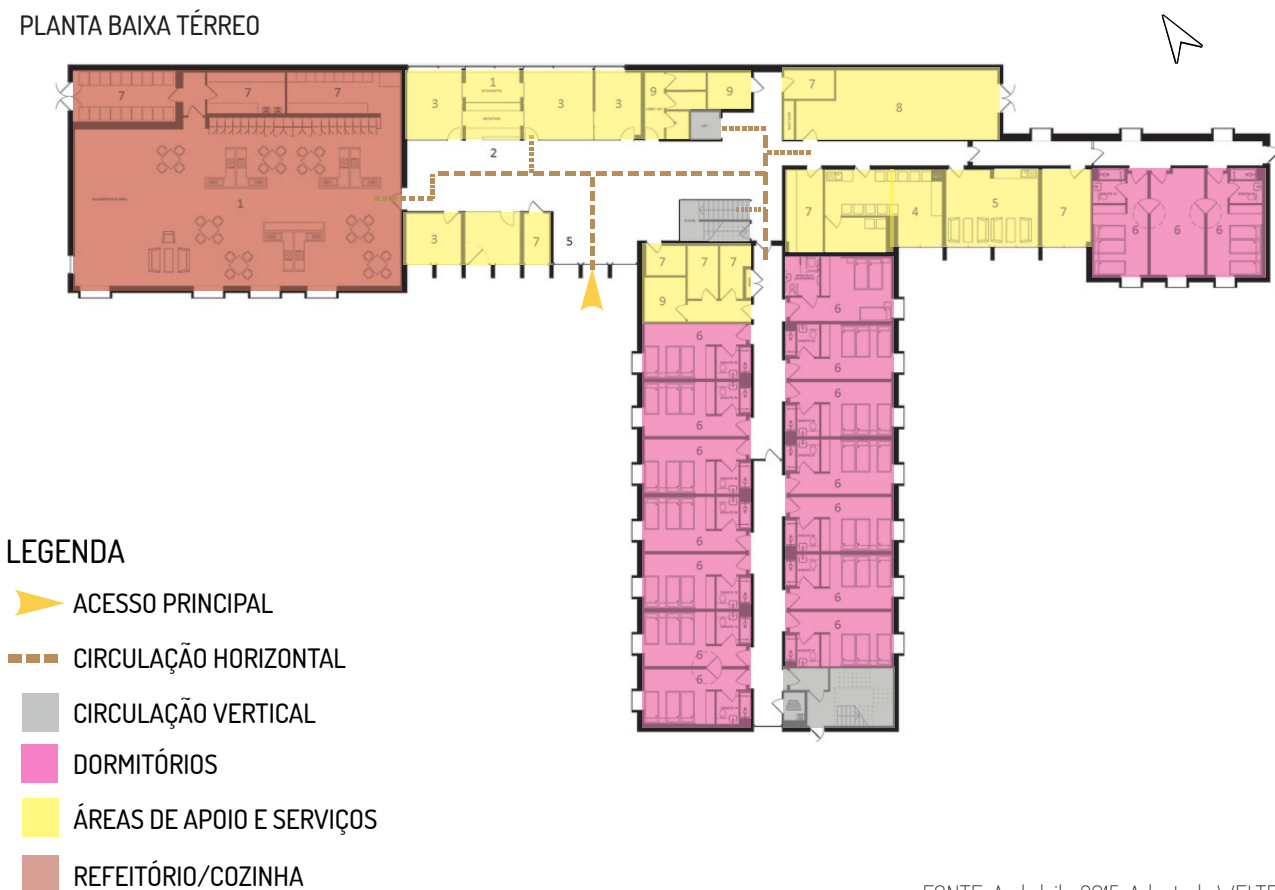
A edificação está situada num espaço urbano central, contudo apresenta em seu entorno uma área destinada a um pátio com árvores, arbustos e plantas restrita aos fundos do lote.

A edificação é composta por três volumes interligados entre si. Ao adentrar no estacionamento os visitantes têm à disposição uma circulação que leva as mesmas para a área administrativa, para a área recreativa, para a circulação vertical ou até mesmo para a área externa possibilitando o contato entre os visitantes.

A disposição dos pavimentos é distinta, sendo que o pavimento térreo apresenta as áreas públicas, áreas de serviço, administração, espaços de recreação e ambientes destinados ao alojamento. O primeiro pavimento dispõe de áreas comuns e ambientes de alojamento.

A circulação de modo geral se dá de forma horizontal, contudo para o acesso do primeiro pavimento faz-se o uso das circulações verticais, a escada e o elevador, que se encontram nas áreas comuns da edificação.

PLANTA BAIXA TÉRREO



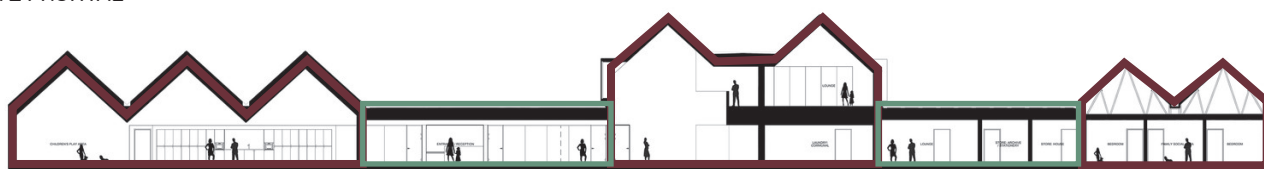
FONTE: Archdaily, 2015. Adaptado WELTER, 2021.

REPETITIVO E SINGULAR

Nesta análise leva-se em consideração aspectos relacionados à forma da edificação, sendo a sua singularidade ou sua repetição. No esquema do corte é possível verificar que os volumes que se sobressaem como forma de destaque são os que apresentam formas triangulares e que se repetem no conjunto.

A singularidade está presente nos espaços menores, dentre as volumetrias sobressalientes, como elementos que se apresentam como singulares dentro da edificação. É possível visualizar também que as formas triangulares sobressaem os elementos singulares apresentados.

CORTE FRONTAL



FONTE: Archdaily, 2015. Adaptado Welter, 2021.

LEGENDA

- REPETITIVO
- SINGULAR



FONTE: Archdaily, 2015.

MASSA

A partir do esquema do corte é possível verificar como ocorre a distribuição da volumetria ou massa da edificação. Conforme a configuração tridimensional a edificação é composta pelo agrupamento de dois elementos singulares, sendo um deles o volume com geometria triangular, demarcada pela cobertura, como sendo a massa principal. E um segundo volume central, com formas retangulares simples, como sendo a massa secundária.

CORTE FRONTAL



FONTE: Archdaily, 2015. Adaptado Welter, 2021.

LEGENDA

- MASSA PRINCIPAL
- MASSA SECUNDÁRIA

ANÁLISE CRÍTICA

A edificação Ronald McDonald House é um espaço de proteção e acolhimento, que apresenta um projeto moderno, que chama a atenção pela sua configuração tridimensional e pela materialidade empregada, sendo lembrada para a produção do anteprojeto arquitetônico.

A disposição da edificação predominantemente horizontal, dá a edificação uma característica mais térrea, possibilita o maior contato dos usuários com o espaço externo, esse é outro ponto positivo analisado e que será lembrado na elaboração do anteprojeto.

RELAÇÃO ENTRE PROGRAMA, SÍTIO E TECIDO URBANO



CONTEXTO GERAL E HISTÓRICO DA ÁREA

A implantação do projeto da Instituição de Longa Permanência para Idosos será no município de Itapiranga, Santa Catarina, não somente pelo número de idosos que apresenta, mas também pelas utilização do espaço e da paisagem como forma de inserção do idoso no meio, além da importância, da conexão e da centralidade que o município apresenta em relação aos demais. Nesse sentido, o lote em questão possui acesso direto pela SC 163 por via asfaltada, via esta que interliga o município de Itapiranga aos municípios de São João do Oeste e Iporã do Oeste. Outras vias coletoras que interligam o município às cidades limítrofes é a SC 283 por estrada rudimentar que interliga ao município de Mondaí, e a SC 496/ITG 070 por via asfaltada e estrada rudimentar que interliga ao município de Tunápolis.

O município de Itapiranga foi colonizado em 1926 pela Sociedade União Popular, a Volksverein, composta por famílias descendentes de alemães católicos. As características culturais são até os dias atuais fortemente presentes na cultura local, principalmente entre os mais velhos, apresentada na arquitetura e nas comidas típicas (CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES, 2018).

MAPA 01: Brasil



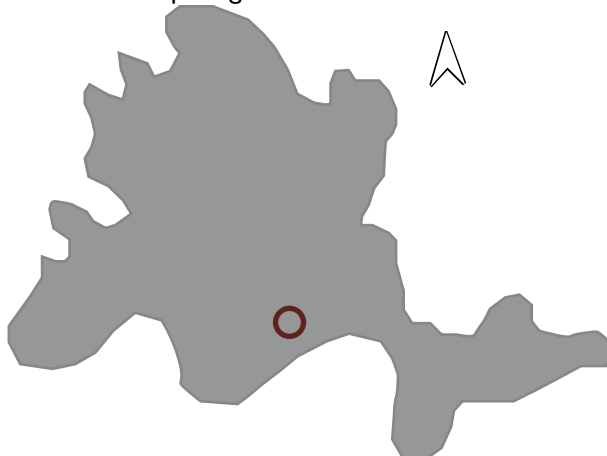
FONTE: IBGE, 2018. Adaptado WELTER, 2021

MAPA 02: Santa Catarina



FONTE: IBGE, 2018. Adaptado WELTER, 2021

MAPA 03: Itapiranga



FONTE: IBGE, 2018. Adaptado WELTER, 2021







LEGENDA

- ITAPIRANGA
- ÁREA DE ANÁLISE

MAPA 04: Inserção urbana



LEGENDA

-  ÁREA DE INTERVENÇÃO
-  ÁREA DE ANÁLISE
-  SC 163 - VIA ARTERIAL
-  SC 283 - VIA ARTERIAL
-  SC 496/ITG 070 - VIA COLETORA
-  ACESSO AO LOTE - LINHA CHACARÁ - VIA LOCAL

FONTE: GOOGLE EARTH, 2020. Adaptado WELTER, 2021

ESCALA GRÁFICA



INSERÇÃO URBANA E ACESSO AO LOTE

A escolha do terreno levou em consideração a proximidade do centro da cidade e o fácil acesso ao local, proporcionando um rápido deslocamento caso necessário à cidade. O distanciamento do centro efetivo proporciona aos usuários um local calmo em meio a um ambiente rural.

O lote está localizado a noroeste do perímetro urbano, tendo acesso a rua Linha Chacará, que origina-se na SC 163. O acesso se dá por parte da via asfaltada e outra parte por estrada de chão batido, sendo que a via asfaltada possui 7 metros de largura e a estrada de chão batido possui a largura de 5 metros.

A Norte o lote é limitado por uma área de APP - Área de Preservação Permanente.

MAPA 05: Acessos e área de análise








ESCALA GRÁFICA



FONTE: GOOGLE EARTH, 2020. Adaptado WELTER, 2021

LEGENDA

-  ÁREA DE INTERVENÇÃO
-  ÁREA DE ANÁLISE
-  VIA ASFALTADA
-  ESTRADA RUDIMENTAR
-  FOTO



FONTE: Autoria própria, 2021

INFRAESTRUTURA

A infraestrutura foi levantada na via de acesso ao lote, sendo aproximadamente 1.300 m, na qual foi possível visualizar a disposição de rede elétrica, placas de sinalização, faixas de pedestre e lixeiras.

Além disso, constatou-se a falta de lixeiras no trecho de estrada de chão batido, que dá acesso ao lote. A iluminação pública atende grande parte da área do acesso.

MAPA 06: Infraestrutura



ESCALA GRÁFICA



FONTE: GOOGLE EARTH, 2020. Adaptado WELTER, 2021

LEGENDA

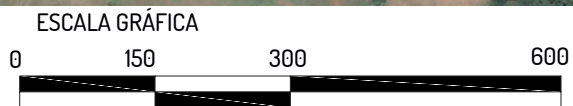
	ÁREA DE INTERVENÇÃO		POSTE DE ILUMINAÇÃO
	ÁREA DE ANÁLISE		FAIXA DE PEDESTRE
	POSTE DE ENERGIA		LIXEIRAS
	VIA DE ACESSO		

TRANSPORTE PÚBLICO

Atualmente, o município possui algumas rotas de transporte público, contudo, os ônibus não percorrem o trecho correspondente ao acesso ao terreno. Entretanto, há uma área institucional, ou seja, um campo de futebol que corresponde a uma escola municipal. Nesse sentido, pela ocupação do espaço pode-se dizer que há uma rota de transporte escolar na via de acesso ao lote. Além disso, com base no levantamento realizado, não foram identificadas paradas de ônibus na área de análise.

OCUPAÇÃO DO SOLO E GABARITO DA ÁREA

MAPA 07: Ocupação do solo



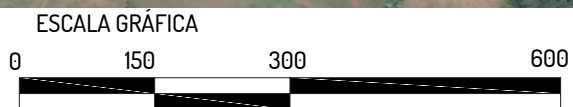
FONTE: GOOGLE EARTH, 2020. Adaptado WELTER, 2021

LEGENDA

- | | | |
|---------------------|---------------|-----------------------|
| ÁREA DE INTERVENÇÃO | INSTITUCIONAL | RESIDENCIAL |
| ÁREA DE ANÁLISE | COMERCIAL | EDIFICAÇÕES AGRÍCOLAS |

Por se tratar de uma zona urbana de expansão, grande parte das edificações do entorno imediato são edificações de uso residencial de 1 pavimento. Observou-se também a predominância de edificações de uso agrícola e algumas edificações de uso comercial. Para tanto, há uma forte característica de vizinhança horizontal e agrícola, sendo um requisito a ser levado em consideração para a elaboração do anteprojeto arquitetônico, ou seja, execução de uma sem agredir ao espaço ao qual estará inserido.

MAPA 08: Gabarito da área



FONTE: GOOGLE EARTH, 2020. Adaptado WELTER, 2021

LEGENDA

- | | | |
|---------------------|-----------------|-------------|
| ÁREA DE INTERVENÇÃO | ÁREA DE ANÁLISE | 1 PAVIMENTO |
| 2 PAVIMENTOS | | |

A densidade da região apresenta baixos índices pelo fato de estar localizada em uma área com propriedades rurais e com lotes urbanos. Nota-se contudo que o espaço é composto por uma edificação de cunho residencial e edificações de uso agrícola ou para armazenagem, sendo analisado com base no levantamento realizado, localizado em locais com maior incidência de edificações. Há a predominância de edificações retangulares na área de análise.



FONTE: GOOGLE EARTH, 2020. Adaptado WELTER, 2021

LEGENDA

- ÁREA DE INTERVENÇÃO
- ÁREA DE ANÁLISE
- EDIFICAÇÃO

QUALIDADE CONSTRUTIVA

A área de análise é composta por edificações, na sua maioria, de médio padrão. Há algumas edificações de baixo padrão, que se encontram principalmente com uso agrícola. Contudo, também foram identificadas algumas edificações de alto padrão, sendo elas dispostas de forma aleatória na área analisada.



LEGENDA

- ÁREA DE INTERVENÇÃO
- ÁREA DE ANÁLISE
- PADRÃO MÉDIO
- PADRÃO BAIXO
- PADRÃO ALTO
- FOTO



FONTE: Autoria própria, 2021

AGENTES POLUIDORES

Com base no levantamento realizado no entorno localizou-se alguns agentes poluidores, como poeira, ruídos, odores, sendo a poeira oriunda da via de acesso ao lote, contudo a mesma não possui grande tráfego de veículos, os ruídos oriundos da SC 163 próxima ao lote e de possíveis máquinas agrícolas nos lotes vizinhos, além de odores oriundos do estrume dos animais e do abatedouro da JBS Suínos.

CONDICIONANTES LEGAIS E FÍSICAS DO LOTE

O terreno escolhido pertence a Macrozona de Expansão Urbana Mista (MEUM) da cidade, a qual conforme a Lei Complementar nº 051 de 2012 permite a construção de edificações unifamiliares, multifamiliares, institucionais, de saúde e assistência social, além de atividades de lazer e recreação. Atualmente no terreno em questão são realizadas atividades ligadas à economia rural.

Independente dos usos atribuídos a essa zona de expansão é necessário analisar as exigências legais apresentadas nas leis municipais, conforme tabela 05, a qual determina que os terrenos devem conter uma área igual ou superior a 360,0 m², com testada mínima de 12,00 m. Ainda, que os mesmos possuam uma Taxa de ocupação (TO) de 70%, Índice de aproveitamento base (IAb) de 1,8 e uma Taxa de permeabilidade de 30%. Portanto, conforme a área disponível de 13.900,0 m², para a execução da proposta do anteprojeto, o índice de aproveitamento será de 25.020,0 m², a taxa de permeabilidade de 4.170,0 m² e a taxa de ocupação de 9.730,0 m².

TABELA 05: Ocupação do solo

MEUM - Macrozona de Expansão Urbana Mista									
ÁREA MÍNIMA (m ²)	TESTADA MÍNIMA (m)	RECUOS (m)				TAXA DE OCUPAÇÃO %	ÍNDICE DE APROVEITAMENTO		TAXA DE PERMEABILIDADE %
		U	F	L	Fd		IAb	IAm	
360,00	12	1,5	1,5	1,5	1,5	70	1,8	-	30

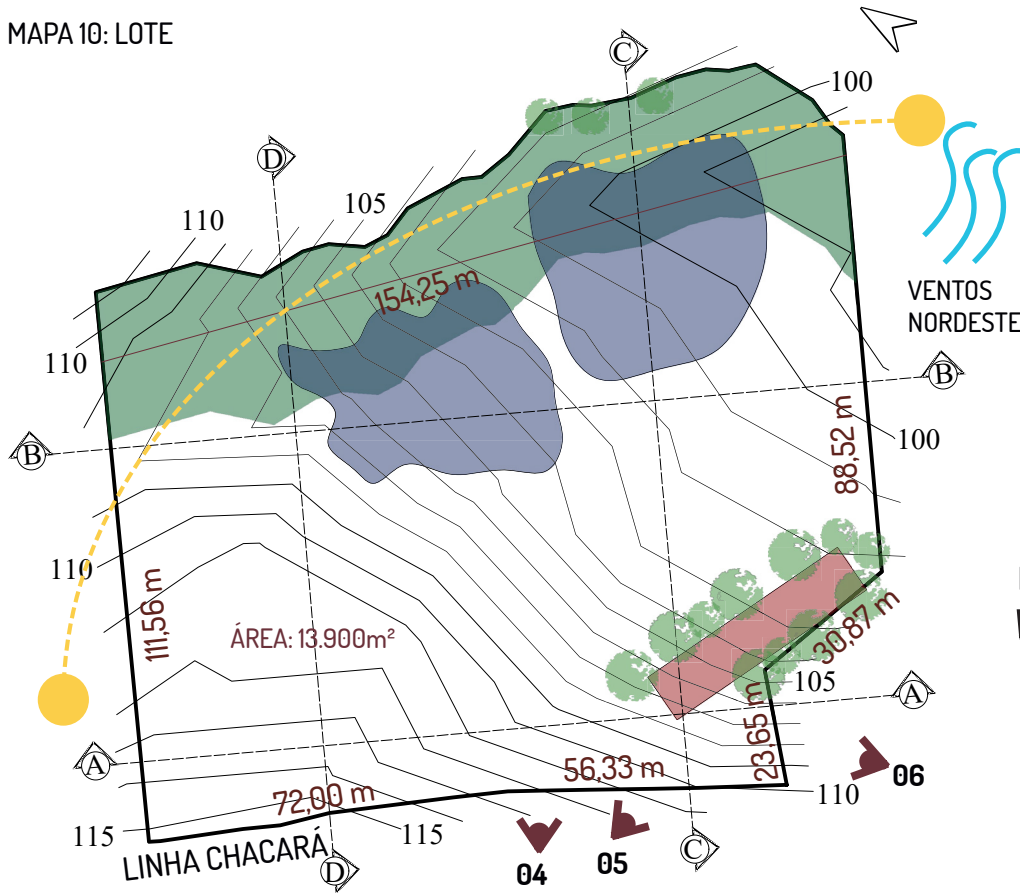
FONTE: LEGISLAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ITAPIRANGA, 2012.

O terreno apresenta várias condicionantes físicas, sendo analisada a insolação, ventilação, topografia, área de APP, entre outros aspectos. O lote apresenta uma boa insolação, sendo no sentido transversal do lote. Já os ventos predominantes são os ventos Nordeste. O lote a noroeste faz divisa com um pequeno rio, que apresenta uma faixa de Preservação Permanente (APP), sendo o mesmo menor de 10m de largura, onde conforme a Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012 (BRASIL, 2012) se encaixa em área de APP de 30 metros ao longo do rio. Contudo, atualmente essa faixa de preservação não é respeitada, há no local três açudes dentro da área da APP.

O lote com área 1,39 hectares, com características quase quadradas, apresenta uma topografia pouco acentuada, mas presente, sendo que próximo a via o desnível é mais acentuado como na parte central do mesmo. Esse desnível possibilita um bom escoamento das águas pluviais para o riachinho localizado aos fundos do lote.

O artigo 4º da Lei nº 12.727, de 17 de novembro de 2012 (BRASIL, 2012) avalia que áreas de acumulação, natural ou artificial, tendo menos de um hectare, não necessitam de faixa de proteção permanente. Sendo nesse caso logos artificiais com áreas inferiores a um hectare, não necessitando de área de vegetação.

MAPA 10: LOTE



O espaço a demolir é uma antiga construção de uso agrícola, contudo a mesma já não é mais utilizada por estar em mal estado de conservação. Portanto, a mesma será desconsiderada na elaboração projetual.

LEGENDA

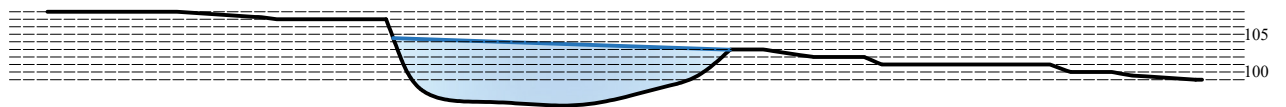
- ÁREA DE INTERVENÇÃO
- ESPAÇO À DEMOLIR
- AÇUDES
- ÁREA DE APP - 30m
- TRAJETÓRIA DO SOL
- FOTO

FONTE: Autoria própria, 2021

CORTE AA



CORTE BB



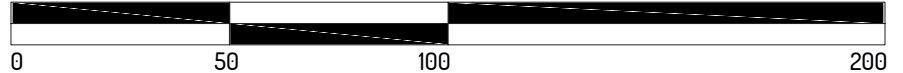
CORTE CC



CORTE DD



ESCALA GRÁFICA



04 - FOTO CENTRAL DO TERRENO



05 - ESPAÇO A DEMOLIR



06 - FOTO ACESSO AO TERRENO



FONTE: Autoria própria, 2021

DIRETRIZES PROJETOAIS



PERFIL E DEMANDA

A Instituição de Longa Permanência para Idosos atenderá pessoas acima de 60 anos, residentes nos municípios de Itapiranga, São João do Oeste, Tunápolis, Mondai e Iporã do Oeste. Será projetado para atender idosos com diferentes graus de dependência, sendo Grau de dependência I, Grau de dependência II e Grau de dependência III.

Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) a população idosa no município de Itapiranga era de 1.682 pessoas acima de 60 anos, sendo que isso significava 10,89% da população total. Este censo registrou os seguintes números nos municípios vizinhos, São João do Oeste com 925 idosos, Tunápolis com 668 idosos, Iporã do Oeste com 1.093 idosos e Mondai com 1.207.

Com base nos dados, considerou-se como demanda do espaço a ser projetado 1,5% da população idosa total do município de Itapiranga e 1% da população idosa total dos municípios vizinhos, totalizando 64 vagas.

PROGRAMA DE NECESSIDADES

Para o desenvolvimento da proposta projetual busca-se a apresentação de um programa de necessidades coerente para posterior elaboração do mesmo. O programa de necessidades é baseado nos requisitos mínimos da RDC nº 283 de 26 de setembro de 2005, promovendo aos idosos uma ambiência acolhedora e uma convivência mútua.

Para tanto, a instituição deve oferecer instalações físicas em condições de habitabilidade, higiene, salubridade, segurança e garantia de acessibilidade para todas as pessoas. Nesse sentido, elaborou-se um programa de necessidades pautado nas necessidades da instituição, contando portanto com seis setores, sendo setor administrativo, de apoio e serviços, refeições, lazer e cultura, hospedagem e saúde.

SETOR ADMINISTRATIVO

- Recepção
- Sala administrativa
- Secretaria
- Sanitários

SETOR DE APOIO E SERVIÇOS

- Almoxarifado
- Lavanderia e rouparia
- Depósito de lixo
- Depósito de materiais de limpeza (DML)
- Pátio de carga e descarga
- Copa e local de descanso para funcionários
- Sanitários e vestiários de funcionários
- Depósito de materiais de jardinagem
- Estacionamento para funcionários
- Reservatório de água - superior e inferior
- Central de gás (GLP)

SETOR DE REFEIÇÕES

- Copa/cozinha
- Despensa
- Refeitório
- Sala da nutricionista
- Banheiros coletivos

SETOR DE LAZER E CULTURA

- Sala de atividades coletivas
- Sala de TV
- Espaço ecumenico/capela
- Sala de convivência
- Sala de trabalhos manuais (artesanato, crochê, pintura)
- Área externa descoberta
- Pomar
- Parque (lago, trilhas, espaço em meio a natureza)
- Cuidado com os animais (estábulo, galinheiro)
- Casa dos chás
- Jardim Botânico
- Academia ao ar livre
- Banheiros coletivos

SETOR DE HOSPEDAGEM

- Dormitórios individuais para idosos com grau de dependência I, II ou III
 - Dormitórios duplos para idosos com grau de dependência I, II ou III
 - Dormitórios triplos para idosos com grau de dependência I e II
- Sanitários acessíveis

SETOR DE SAÚDE

- Sala de fisioterapia e psicólogo
- Enfermaria
- Ambulatório e farmácia
- Sanitários



FONTE: Pixabay, 2020

A partir do levantamento das atividades é possível desenvolver o pré-dimensionamento mínimo do programa de necessidades de cada cômodo, com base nas áreas dos ambientes e no número de usuários elencados na RDC nº 283 de 26 de setembro de 2005.

SETOR ADMINISTRATIVO

AMBIENTE	TIPO DE USUÁRIO	NÚMERO DE USUÁRIOS	MOBILIÁRIO/ EQUIPAMENTO	ÁREA DO AMBIENTE INDIVIDUAL	ÁREA (m ²)
Recepção	Funcionários e visitantes	1	Balçao, poltronas, cadeiras, bebedouro, computador, telefone	10,00	10,00
Sala administrativa	Funcionários	1	Mesa de reuniões, cadeiras, armário, computador, telefone, impressora.	15,00	15,00
Secretaria	Funcionários	1	Mesa, cadeiras, armário, computador, telefone, impressora.	10,00	10,00
Sanitários	Funcionários	1	Bacia sanitária, lavatório	3,60	3,60
SUBTOTAL					38,60

SETOR DE REFEIÇÃO

AMBIENTE	TIPO DE USUÁRIO	NÚMERO DE USUÁRIOS	MOBILIÁRIO/ EQUIPAMENTO	ÁREA DO AMBIENTE INDIVIDUAL	ÁREA (m ²)
Copa/cozinha	Funcionários	5	Armazenamento, fogões, fornos, geladeiras, câmara fria, bancadas, local de lixo temporário	80,00	80,00
Despensa	Funcionários	-	Armários e prateleiras	20,00	20,00
Refeitório	Funcionários e frequentadores	110	Mesas, cadeiras, balcão de buffer, lavatório	1 m ² por usuário	140,00
Sala da nutricionista	Funcionários e frequentadores	1	Mesa, cadeiras, armário, computador, impressora.	10,00	10,00
Banheiros coletivos	Frequentadores	6	Bacias sanitárias, lavatórios	3,60 m ² por banheiro	22,00
SUBTOTAL					272,00

SETOR DE APOIO E SERVIÇOS

AMBIENTE	TIPO DE USUÁRIO	NÚMERO DE USUÁRIOS	MOBILIÁRIO/ EQUIPAMENTO	ÁREA DO AMBIENTE INDIVIDUAL	ÁREA (m ²)
Almoxarifado	Funcionários	-	Prateleira, armários	10,00	10,00
Lavanderia e rouparia	Funcionários	1 funcionário p/ cada 30 usuários = 4 funcionários	Máquina de lavar e secar, tabua de passar, tanque, armário	30,00	30,00
Depósito de lixo	Funcionários	-	Lixo seco, lixo orgânico	10,00	10,00
Depósito de materiais de limpeza (DML)	Funcionários	-	Prateleira, armários, tanque	10,00	10,00
Pátio de carga e descarga	Funcionários	-	-	500,0 m ²	-
Copa e local de descanso para funcionários	Funcionários	5	Bancada, microondas, geladeira, sofá, estante, televisão	3 m ² por funcionário	15,00
Sanitários e vestiários de funcionários	Funcionários	30	Lavatórios, bacias sanitárias, chuveiros, armários	Ban. Área min. 3,60 m ² + Vestiário 0,5 m ² p/ funcionário	26,00
Depósito de materiais de jardinagem	Funcionários	-	Armário, cortador de grama, mangueiras, material de jardinagem, vassouras	12,00	12,00
Estacionamento para funcionários	Funcionários	82	Vagas de estacionamento	1 vaga por apartamento + vagas de funcionários (2,5x5,0)	-
Reservatório de água - superior e inferior	Funcionários	-	Caixas de água	20,00	20,00
Central de gás (GLP)	Funcionários	-	Gás	5,00	5,00
SUBTOTAL					138,00

SETOR DE LAZER E CULTURA

AMBIENTE	TIPO DE USUÁRIO	NÚMERO DE USUÁRIOS	MOBILIÁRIO/ EQUIPAMENTO	ÁREA DO AMBIENTE INDIVIDUAL	ÁREA (m ²)
Sala de atividades coletivas	Frequentadores	15	Mesas, cadeiras, armários	25,00	25,00
Sala de TV	Frequentadores	20	Televisão, sofás, almofadas para sentar no chão	40,00	40,00
Espaço ecumênico/capela	Frequentadores	20	Bancos, altar, santos	40,00	40,00
Sala de convivência	Frequentadores	20	Mesas, cadeiras, armários, sonorização, palco	50,00	50,00
Sala de trabalhos manuais (artesanato, crochê, pintura)	Frequentadores	20	Mesas, cadeiras, armários	40,00	40,00
Área externa descoberta	Frequentadores	-	Bancos, mesas	-	-
Pomar	Funcionários e frequentadores	-	Árvores frutíferas e horta	30,00	-
Parque	Frequentadores	-	lago, trilhas, espaço em meio a natureza	-	-
Cuidado com os animais (estábulo, galinheiro)	Funcionários e frequentadores	-	Estábulo, galinheiro, depósito para equipamentos	50,00	50,00
Casa dos chás	Frequentadores	10	Depósito, mesas, prateleiras	40,00	40,00
Jardim Botânico	Frequentadores	7	Depósito, mesas, prateleiras	30,00	30,00
Acadêmia ao ar livre	Frequentadores	-	Equipamentos de ginástica	20,00	20,00
Banheiros coletivos	Frequentadores	2	Lavatórios, bacias sanitárias	8,00	8,00
SUBTOTAL					343,00

SETOR DE HOSPEDAGEM

AMBIENTE	TIPO DE USUÁRIO	NÚMERO DE USUÁRIOS	MOBILIÁRIO/EQUIPAMENTO	ÁREA DO AMBIENTE INDIVIDUAL	ÁREA (m ²)
Dormitórios INDIVIDUAIS para idosos com grau de dependência I, II ou III	Frequentadores	1 usuário por dormitório	1 cama, guarda-roupas, escrivaninha, TV, cadeira	7,50 m ² + área de guarda roupa	12,10
			Chuveiro, lavatório, bacia sanitária	Área mínima ban. 3,60 m ²	
Dormitórios DUPLOS para idosos com grau de dependência I, II ou III	Frequentadores	Dois usuários por dormitório	2 camas, guarda-roupas, escrivaninhas, TV, cadeiras	5,50 m ² + área de guarda roupa por cama	20,20
			Chuveiro, lavatório, bacia sanitária	Área mínima ban. 3,60 m ²	
Dormitórios TRIPLOS para idosos com grau de dependência I e II	Frequentadores	Três usuários por dormitório	3 camas, guarda-roupas, escrivaninhas, TV, cadeiras	5,50 m ² + área de guarda roupa por cama	30,30
			Chuveiro, lavatório, bacia sanitária	Área mínima ban. 3,60 m ²	
SUBTOTAL					62,60

SETOR DE SAÚDE

AMBIENTE	TIPO DE USUÁRIO	NÚMERO DE USUÁRIOS	MOBILIÁRIO/EQUIPAMENTO	ÁREA DO AMBIENTE INDIVIDUAL	ÁREA (m ²)
Sala de fisioterapia e psicólogo	Funcionários e frequentadores	1	Equipamentos de fisioterapia, macas, cadeiras, mesa, lavatório, poltronas	42,00	42,00
Enfermaria	Funcionários e frequentadores	1	Materiais de atendimento hospitalar, armário, macas, cadeiras, mesa, lavatório	12,00	12,00
Ambulatório e farmácia	Funcionários e frequentadores	1	Mesa, cadeiras, armário, computador, prateleira, maca.	15,00	15,00
Sanitários	Funcionários e frequentadores	1	Bacia sanitária, lavatório	12,00	12,00
SUBTOTAL					81,00

Para atender a necessidade do público alvo e os requisitos mínimos vivência e conforto dos usuários a Instituição contará com área mínima de 4.377,49 m², além das áreas sem definição de espaço mínimo, contudo as mesmas serão dimensionadas com maior atenção para a melhor disposição da instituição.

SETOR	ÁREA (m²)
Administrativo	38,60
Apoio e serviços	1638,00
Refeições	272,00
Lazer e cultura	345,00
Hospedagem	992,70
Saúde	81,00
TOTAL	3367,30

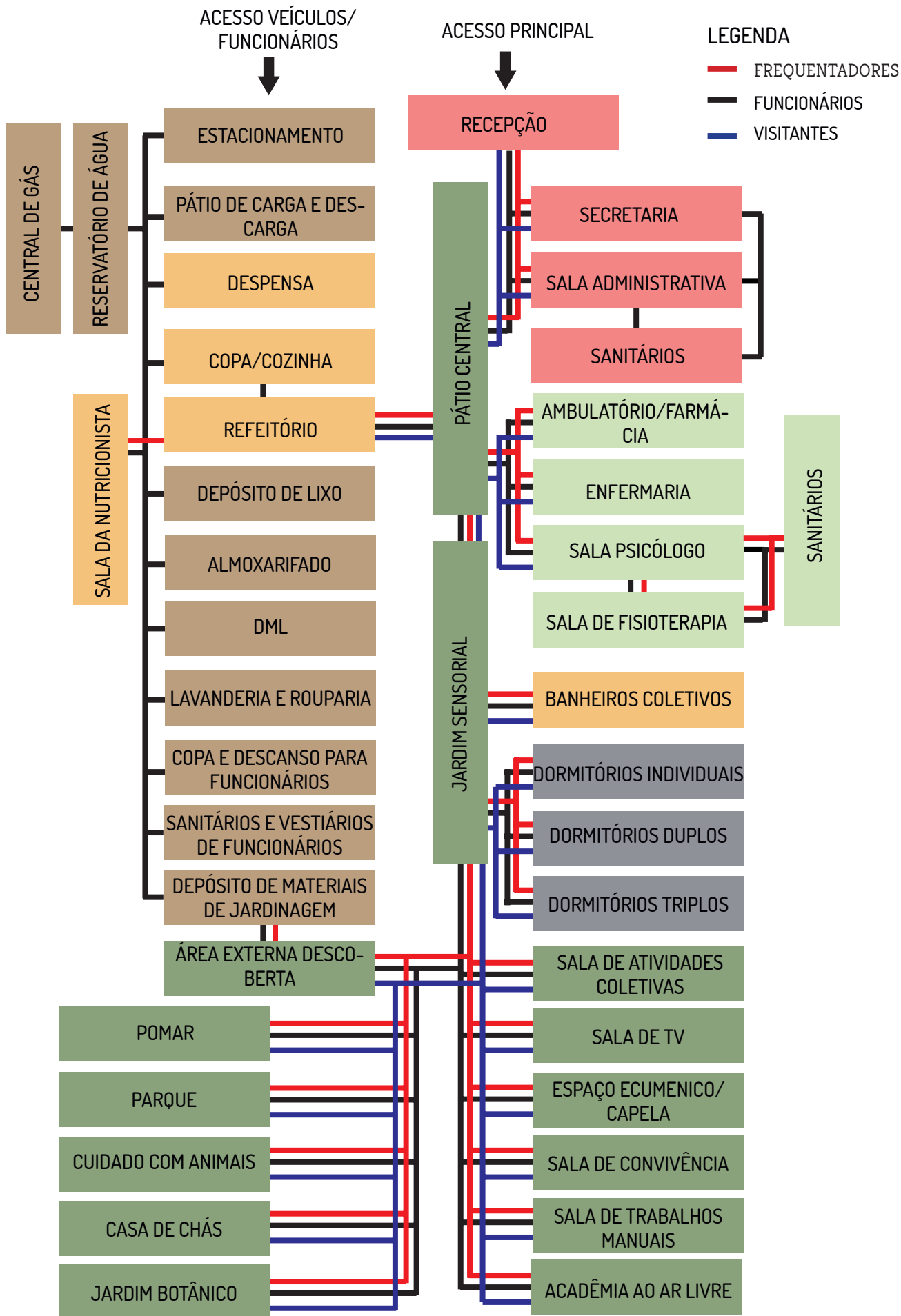
Paredes da edificação (30%)	1010,19
TOTAL	4377,49

FONTE DOS PRÉ-DIMENSIONAMENTOS: BRASIL, 2005. Adaptado por WELTER, 2021.

Com base no programa de necessidades e o pré- dimensionamento do espaço é possível avaliar a necessidade do espaço e a disposição dos mesmos para melhor funcionamento da Instituição.



ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA



FONTE: Autoria própria, 2021

CONCEITO

O conceito permeia em torno da **adaptabilidade**, que diz respeito a inserção do idoso em um novo espaço e, a conexão/vínculo que o mesmo criará ao ser inserido neste local. É a singela conexão entre o homem e o espaço ao qual está inserido. Desta forma, busca-se criar uma proposta de uma instituição que remeta aos usuários às sensações e memórias afetivas, de forma acolhedora e aconchegante.

PARTIDO ARQUITETÔNICO

A busca pela criação de uma instituição de longa permanência para idosos está diretamente relacionada à promoção da qualidade de vida, priorizando o contato com a natureza e a prática de atividades. Para tanto, busca-se criar um espaço que traga essa relação e se integre a origem e a identidade de um povo.

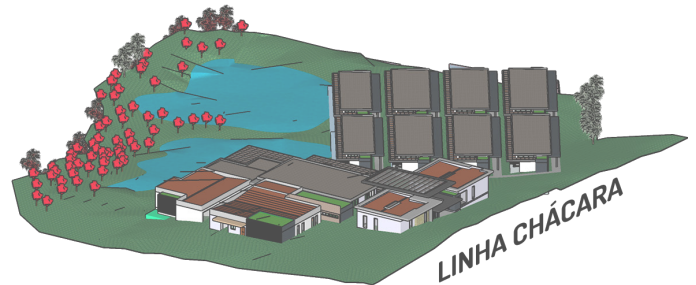
A relação da instituição com a origem está diretamente interligada com a afetividade e a sensação de acolhimento que o espaço busca proporcionar, além da relação com as memórias afetivas culturais da região. Nesse sentido, busca-se conectar a materialidade, às experiências e a convivência em um único espaço e possibilitar que os usuários possuam um local capaz de proporcionar a sensação de lar.

Nesse contexto, a instituição tem por objetivo atender uma parcela da população idosa, suprimindo a necessidade da mesma e proporcionando experiências memoráveis. Deste modo, busca-se criar espaços de convivência e atividades em geral, além de criar espaços que possibilitam a conexão com experiências sensoriais, como casa de chás, horta, pomar, jardim botânico e espaços de trilha em meio a vegetação.

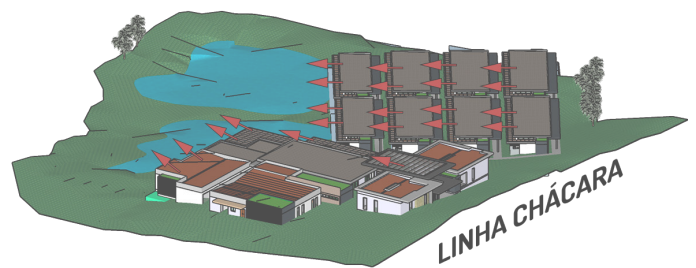
Com o objetivo de priorizar a relação do ser humano e suas experiências com a natureza, a escolha do terreno em uma área ruralizada, com pouca movimentação viária e com amplo espaço de açudes e área de preservação permanente foi essencial, possibilitando desta forma o melhor aproveitamento do lote e a aplicação de uma edificação com o intuito de não agredir o entorno.

Ainda, relativo a materialidade, busca-se aplicar materiais relacionados à identidade vernacular, como por exemplo a utilização de madeira, tijolos, pedra, concreto e estruturas metálicas. A aplicação dos mesmos ocorrerá de forma ordenada possibilitando que as edificações possuam conexão entre si a partir da formalidade e da materialidade.

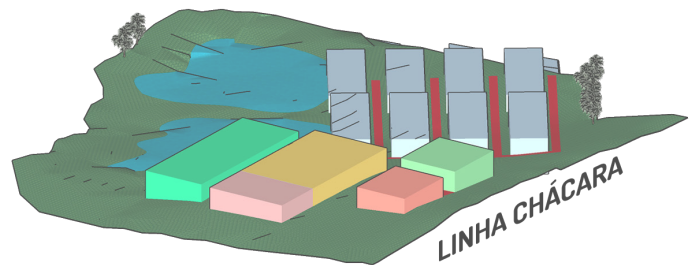
ELEVAÇÕES VOLUMÉTRICAS



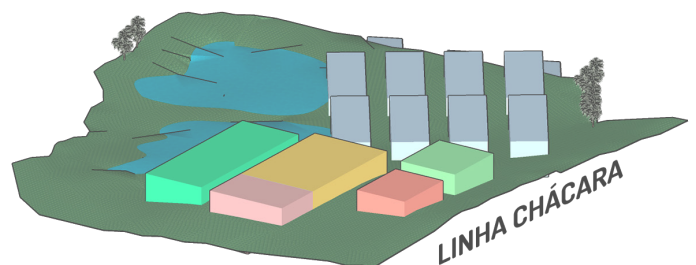
05 - INSERÇÃO DE VEGETAÇÃO



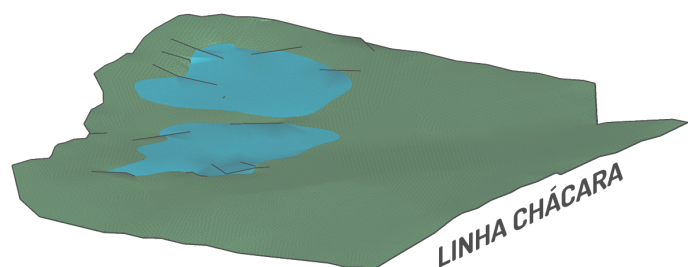
04 - VISUAIS



03 - CONEXÃO E CAMINHOS



02 - BLOCOS E SETORIZAÇÃO



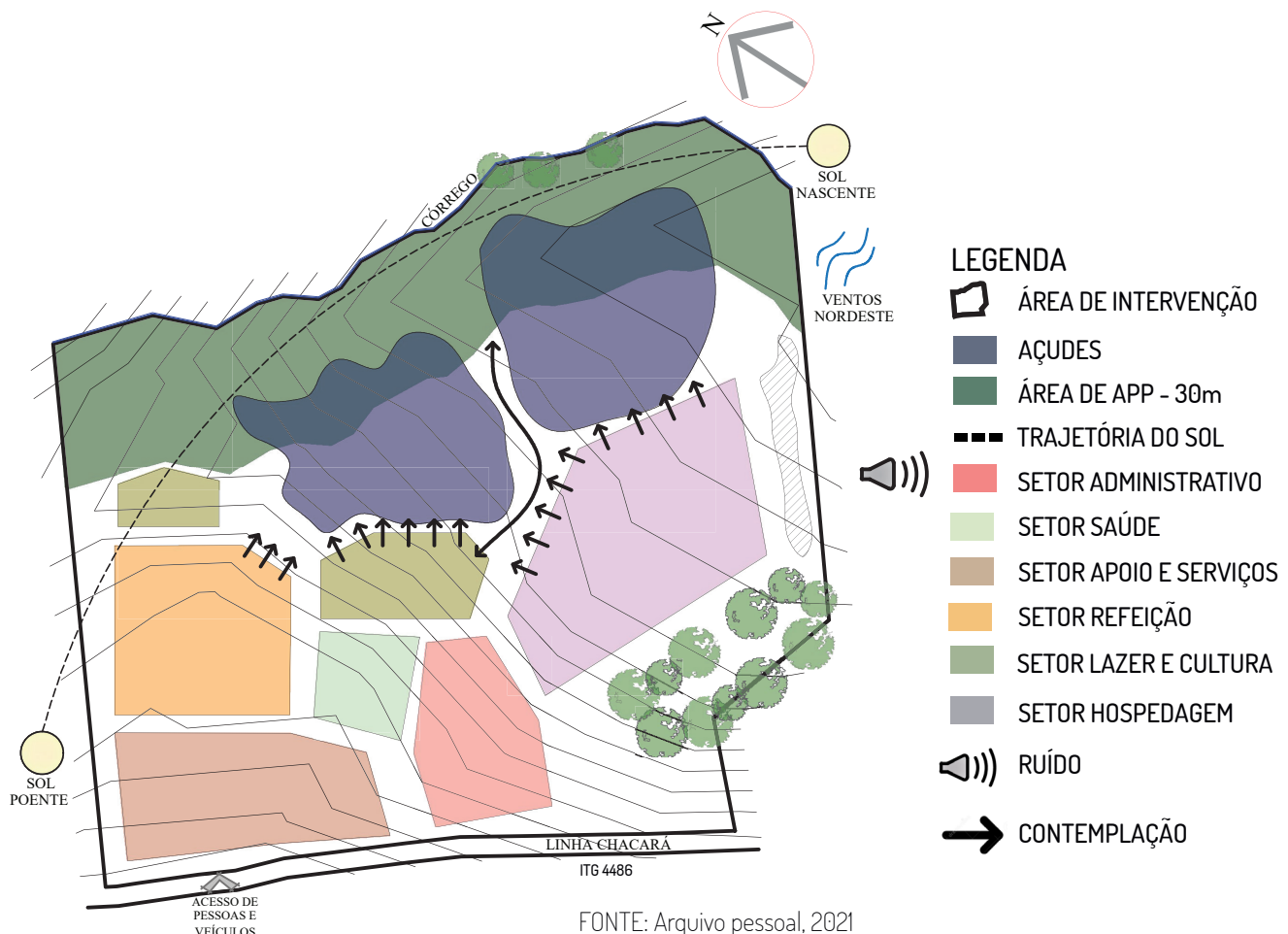
01 - TERRENO

DIRETRIZES PROJETOAIS

- Ambientes com boa iluminação e ventilação para possibilitar maior permanência dos usuários;
- Criação de espaços que proporcionem experiências relativas a saberes e a convivência em grupo;
- Criação de espaços e experiências relativas a afetividade dos usuários, possibilitando que os mesmos desfrutem de experiências sensoriais e que possuam conexão com a natureza;
- Buscar através da humanização dos ambientes o bem estar dos usuários;
- Empregar materiais que remetam à identidade cultural e histórica da região;
- Criação de conexão visual entre ambientes internos e externos;

ESTUDO DE MANCHAS

MAPA 11: ESTUDO DE MANCHAS



DESCRIÇÃO ESTUDO DE MANCHAS

01 - Setor Administrativo

Localizado estrategicamente próximo ao acesso ao lote, para melhorar o atendimento ao público e manter o controle de quem acessa a instituição.

02 - Setor Apoio e Serviço

Localizado no acesso ao lote, proporcionando uma área de estacionamento, recepção e facilitando o acesso de veículos de carga e descarga quando necessário.

DESCRIÇÃO ESTUDO DE MANCHAS

03 - Setor Refeição

Alocado para facilitar acesso de carga e descarga, além de facilitar a logística no lote. Outro fator essencial para a escolha da locação deste espaço está relacionada à conexão com o entorno e a disponibilidade de visuais do lote, além da insolação e dos ventos predominantes essenciais para a utilização deste espaço.

04 - Setor Lazer e Cultura

Este setor está distribuído em dois espaços distintos, propiciando a integração das atividades e a integração com o espaço ao qual está inserido. Ainda, possibilitar que a insolação e os ventos predominantes atuem nos espaços a favor da utilização dos mesmos.

05 - Setor Hospedagem

Inserido estrategicamente com os espaços voltados à orientação solar leste, ou seja, sol nascente, ideal para espaços de longa permanência. Além disso, a localização deste setor está relacionada à visualização do entorno do lote ao qual está inserido.

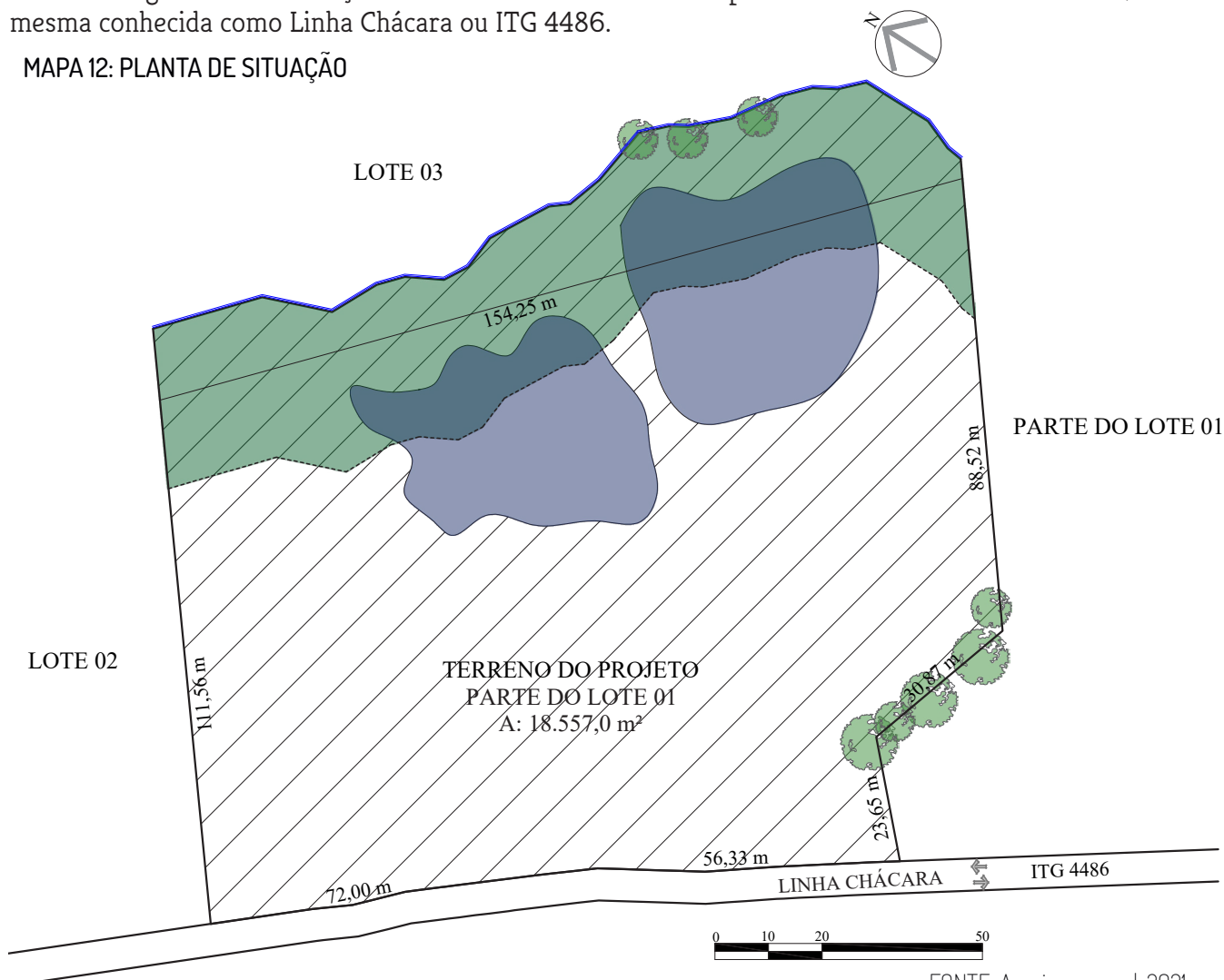
06 - Setor Saúde

Localizado próximo ao acesso ao lote, facilitando, portanto, em caso de emergência, o acesso de veículos da saúde. Além disso, este setor se localiza próximo ao setor de hospedagem, facilitando a logística em caso de necessidade de locomoção entre estes espaços.

PLANTA DE SITUAÇÃO

O lote escolhido situa-se na Macrozona de Expansão Urbana Mista (MEUM), localizado próximo ao centro do município de Itapiranga/SC. No seu entorno localizam-se lotes rurais, com a predominância de atividades agrícolas e edificações de cunho residencial. O lote possui somente uma via de acesso, sendo a mesma conhecida como Linha Chácara ou ITG 4486.

MAPA 12: PLANTA DE SITUAÇÃO



FONTE: Arquivo pessoal, 2021

IMPLANTAÇÃO

Os acessos da edificação foram definidos a partir do fluxo de veículos e pedestres, topografia do lote, às condicionantes físicas e legais, além da configuração do projeto. O acesso principal de pedestres e veículos está localizado na única via de acesso, que seria a ITG 4486, por ser uma via com movimentação local, na qual não há fluxo intenso de veículos, possibilitando um local mais seguro aos usuários.

Ainda buscando cumprir com os objetivos projetuais, a edificação procura criar a conexão entre o homem e o espaço ao qual será inserido, portanto, buscou-se adaptar o projeto ao terreno possibilitando que indiferente do local ao qual o usuários estiver possa usufruir das visuais do entorno. Para atingir o público alvo projetou-se uma edificação composta por volumes interligados entre si, os mesmos estão dispostos de modo a acomodar aproximadamente 64 usuários.

Além disso, para melhor compreensão apresenta-se o quadro de áreas, este demonstra a área total do lote, sendo 18.557,00 m², a área útil do terreno que considera somente a área útil do lote, ou seja, desconsiderou-se a área de Área de Preservação Permanente (APP) para fins de cálculo. Além das áreas referente à edificação, sendo distribuída por áreas de cada bloco distintamente, e por fim os índices e a taxa de ocupação.

MAPA 13: IMPLANTAÇÃO

QUADRO DE ÁREAS	
ÁREA TOTAL TERRENO (m ²)	18.557
ÁREA ÚTIL DO TERRENO (m ²)	13.900
ÁREA DA EDIFICAÇÃO (m ²)	3547,145
SETOR	ÁREA (m ²)
BLOCO A	353,409
BLOCO B	890,896
BLOCO C	540,2
BLOCO D	370,64
BLOCO E	1392
ÍNDICE DE APROVEITAMENTO	0,255
TAXA DE OCUPAÇÃO (%)	25,52



FONTE: Arquivo pessoal, 2021

SETORIZAÇÃO

O projeto é composto por cinco volumes distintos, sendo que os mesmos estão separados por setores de modo a proporcionar melhor aproveitamento da edificação. Sendo setor administrativo e setor de saúde (Bloco A), setor de serviço e refeição (Bloco B), setor de lazer e cultura (Bloco C), além do setor de hospedagem composto por dois blocos, sendo Bloco D e Bloco E, conforme apresentado no Mapa 14.

A disposição do setor administrativo e do setor de saúde no acesso ao lote foi para facilitar o acesso dos usuários e saída dos mesmos. Além disso, o mesmo apresenta circulação central proporcionando um acesso convidativo e possibilitando a triagem dos usuários e visitantes à instituição.







O setor de serviços e refeição está localizado próximo ao acesso de veículos, uma vez que o mesmo possui a necessidade de acesso exclusivo para carga e descarga de mercadorias. Além disso, a centralização deste bloco possibilita que o usuário não necessite de tanta mobilidade para acessar às imediações do refeitório. Outro fator a ser elencado é a localização do setor de serviços nesse bloco, possibilitando que o design da edificação auxilie na comodidade e permissibilidade dos funcionários.

No setor de lazer e cultura buscou-se a integração da edificação dentro da natureza existente por meio de aberturas e varandas estrategicamente projetadas para insolação e interligação do usuário para com o meio ao qual está inserido.

O setor de hospedagem, composto por dois blocos distintos, busca abrigar tipologias distintas dentro da edificação como um todo, ou seja, o Bloco D acolhe a tipologia individual e tipologia casal, sendo este bloco composto por quatro dormitórios separados. Já o Bloco E acolhe a tipologia dupla e tipologia tripla, este bloco também é composto por quatro dormitórios.

MAPA 14: SETORIZAÇÃO

LEGENDA

-  ÁREA DE INTERVENÇÃO
-  BLOCO A
-  BLOCO B
-  BLOCO C
-  BLOCO D
-  BLOCO E



FONTE: Arquivo pessoal, 2021

BLOCO A

O Bloco A, é onde se concentra o setor administrativo e o setor de saúde, este bloco compõem o acesso principal à edificação, além de localizar-se próximo ao estacionamento da edificação para triagem dos usuários e visitantes que acessam a mesma. Ainda, buscou-se a criação de uma ligação entre os dois blocos, possibilitando um acesso convidativo e que chamasse o olhar dos usuários para a composição total da edificação com o entorno.

Além disso, para acessar o restante da edificação criou-se uma circulação interativa que permite que os usuários circulem por um espaço convidativo e interativo, por meio de rampas e escadas, esta estrutura é composta por uma cobertura translúcida possibilitando a entrada de iluminação neste ambiente.

PLANTA 01: BLOCO A



0 2 5 10 20
ESCALA GRÁFICA

FONTE: Arquivo pessoal, 2021

LEGENDA DOS AMBIENTES - BLOCO A				
NÚMERO	AMBIENTE	ÁREA (m ²)	PERÍMETRO	PISO
1	Recepção	19,21	10,83	Piso porcelanato
2	Secretaria	24,85	19,94	Piso porcelanato
3	Sala de espera	28,26	15,88	Piso porcelanato
4	Sala administrativa	17,325	16,7	Piso porcelanato
5	Arquivo	7,631	12,39	Piso porcelanato
6	Sala de reuniões	19,67	17,15	Piso porcelanato
7	Circulação	33,47	17,77	Piso porcelanato
8	WC masculino	2,97	6,9	Piso porcelanato
9	WC feminino	2,97	6,9	Piso porcelanato
10	Sala de espera e registro	31,67	15,37	Piso porcelanato
11	Circulação	42,31	20,82	Piso porcelanato
12	Psicóloga	17,6	17,04	Piso porcelanato
13	Fisioterapia	25,042	20,96	Piso porcelanato
14	WC feminino	3,429	7,41	Piso porcelanato
15	WC masculino	3,429	7,41	Piso porcelanato
16	Sala de utensílios	10,32	13,05	Piso porcelanato
17	Sala de estocagem	7,057	11,52	Piso porcelanato
18	Ante camara	2,805	6,717	Piso porcelanato
19	DML	2,456	6,494	Piso porcelanato
20	Enfermaria	16,716	14,945	Piso porcelanato
21	WC	2,97	6,9	Piso porcelanato

BLOCO A

IMAGEM 01 - ACESSO PRINCIPAL



FONTE: Arquivo pessoal, 2021

IMAGEM 02 - CIRCULAÇÃO CENTRAL - INTERLIGAÇÃO BLOCOS A E B

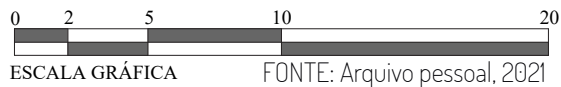
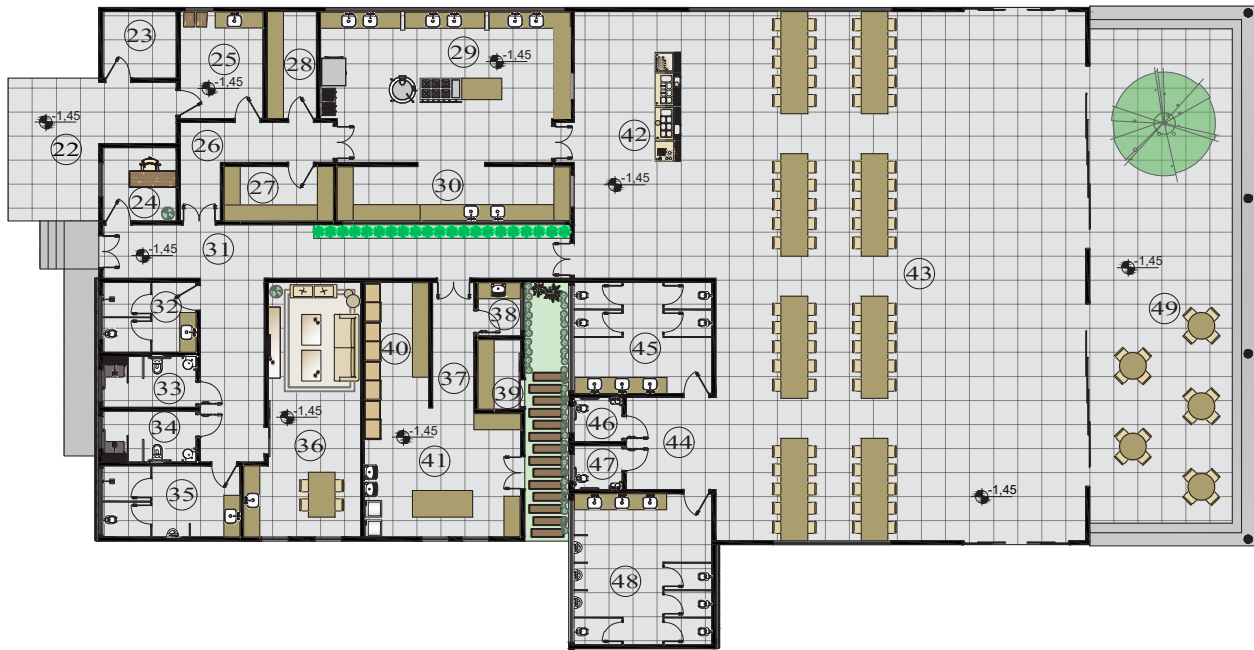


FONTE: Arquivo pessoal, 2021

BLOCO B

O Bloco B é onde localiza-se o setor de serviço e refeição, este é composto por todo setor de cozinha e refeição, além do setor de serviço, como lavanderia, rouparia, doca e descanso de funcionários. Além destes espaços, há uma varanda, disponibilizada para contemplação e atividades em geral, este espaço possui uma cobertura diferenciada possibilitando a permeabilidade e a insolação neste ambiente.

PLANTA 02: BLOCO B



LEGENDA DOS AMBIENTES - BLOCO B				
NÚMERO	AMBIENTE	ÁREA (m ²)	PERÍMETRO	PISO
22	Doca	24,8	11,14	Piso porcelanato
23	Depósito de lixo	6,875	10,5	Piso porcelanato
24	Nutricionista	7,562	11	Piso porcelanato
25	Triagem e dep. de caixotes	12,407	14,203	Piso porcelanato
26	Circulação	11,885	18,847	Piso porcelanato
27	Câmara fria	8,331	12,247	Piso porcelanato
28	Depósito de neutros	7,4	11,7	Piso porcelanato
29	Cozinha	50,65	25,1	Piso porcelanato
30	Lavagem e depósito de louças	17,78	19	Piso porcelanato
31	Circulação	51,36	46,73	Piso porcelanato
32	Vest. funcion. - feminino	9,149	12,225	Piso porcelanato
33	BWC funcion. - feminino	6,65	10,794	Piso porcelanato
34	BWC funcion. - masculino	6,65	10,794	Piso porcelanato
35	Vest. funcion. - masculino	13,627	15,573	Piso porcelanato
36	Descanso de funcionários	35,34	27,805	Piso porcelanato

LEGENDA DOS AMBIENTES - BLOCO B				
NÚMERO	AMBIENTE	ÁREA (m ²)	PERÍMETRO	PISO
37	Circulação	7,6	11,42	Piso porcelanato
38	DML - Depósito de materiais de limpeza	3,2	7,2	Piso porcelanato
39	Depósito de ferramentas	4,16	8,4	Piso porcelanato
40	Rouparia	14,14	12,67	Piso porcelanato
41	Lavanderia	24,586	16,215	Piso porcelanato
42	Buffet	53,05	19,4	Piso porcelanato
43	Refeitório	274,37	40,87	Piso porcelanato
44	Circulação	11,59	10,17	Piso porcelanato
45	Banheiro feminino	21,47	18,64	Piso porcelanato
46	WC feminino - PCD	2,97	6,9	Piso porcelanato
47	WC masculino - PCD	2,97	6,9	Piso porcelanato
48	Banheiro masculino	29,206	21,64	Piso porcelanato
49	Varanda	123,36	6,3	Piso porcelanato

BLOCO B

IMAGEM 03 - PERSPECTIVA BLOCO B



FONTE: Arquivo pessoal, 2021

IMAGEM 04 - PERSPECTIVA REFEITÓRIO

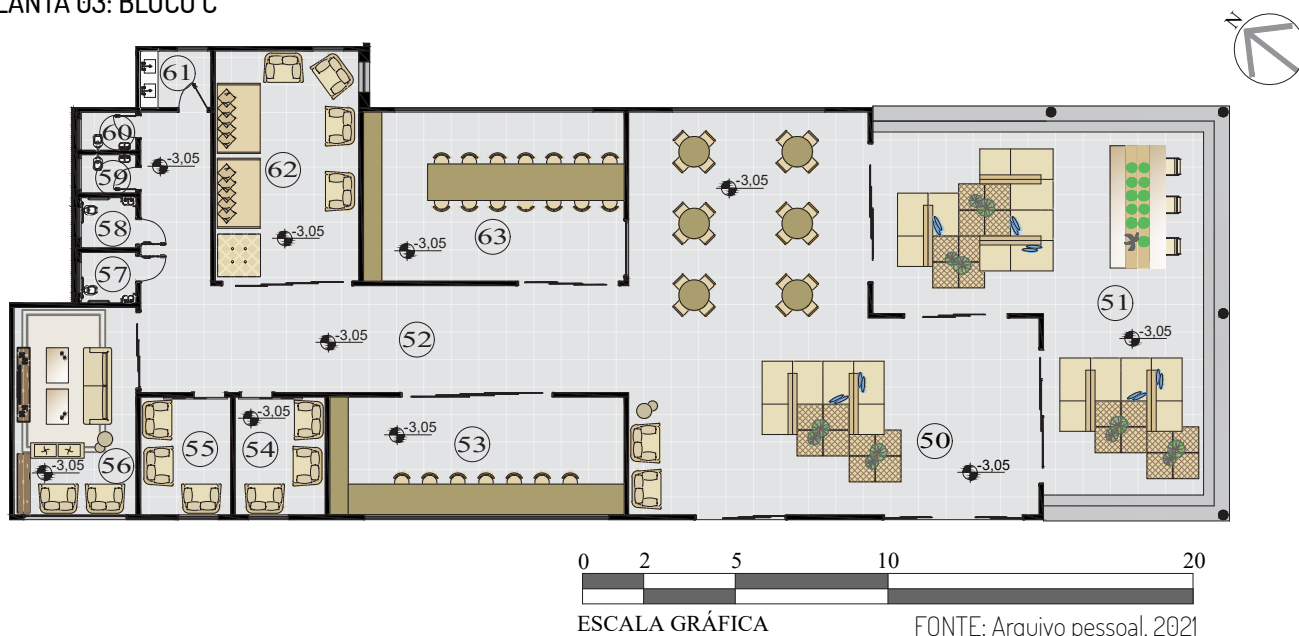


FONTE: Arquivo pessoal, 2021

BLOCO C

O Bloco C é composto pelo setor de lazer e cultura, este possui diversos espaços destinados a trabalhos manuais, trabalhos em grupo, local de conversa e descontração, além de um local para cultivo de plantas, como chás e orquídeas. Esta edificação também possui uma ampla varanda para contemplação e estar.

PLANTA 03: BLOCO C



LEGENDA DOS AMBIENTES - BLOCO C				
NÚMERO	AMBIENTE	ÁREA (m ²)	PERÍMETRO	PISO
50	Lobby	139,68	29,68	Piso porcelanato
51	Varanda e orquidario	119,32	6,6	Piso porcelanato
52	Circulação	69,04	31,65	Piso porcelanato
53	Sala de trabalhos manuais	37,22	22	Piso porcelanato
54	Sala de convivência indiv.	11,379	12,61	Piso porcelanato
55	Sala de convivência indiv.	11,4	12,63	Piso porcelanato
56	Sala de TV	27,2	19,05	Piso porcelanato
57	WC masculino - PCD	2,97	6,9	Piso porcelanato
58	WC feminino - PCD	2,97	6,9	Piso porcelanato
59	WC masculino	2,25	6,1	Piso porcelanato
60	WC feminino	2,25	6,1	Piso porcelanato
61	DML	4,26	8,31	Piso porcelanato
62	Sala de convivência e interação	35,41	20,15	Piso porcelanato
63	Espaço de atividades coletivas	47,26	24,8	Piso porcelanato

BLOCO C

IMAGEM 05 - PERSPECTIVA BLOCO C



FONTE: Arquivo pessoal, 2021

IMAGEM 06 - ESPAÇOS INTEGRADOS

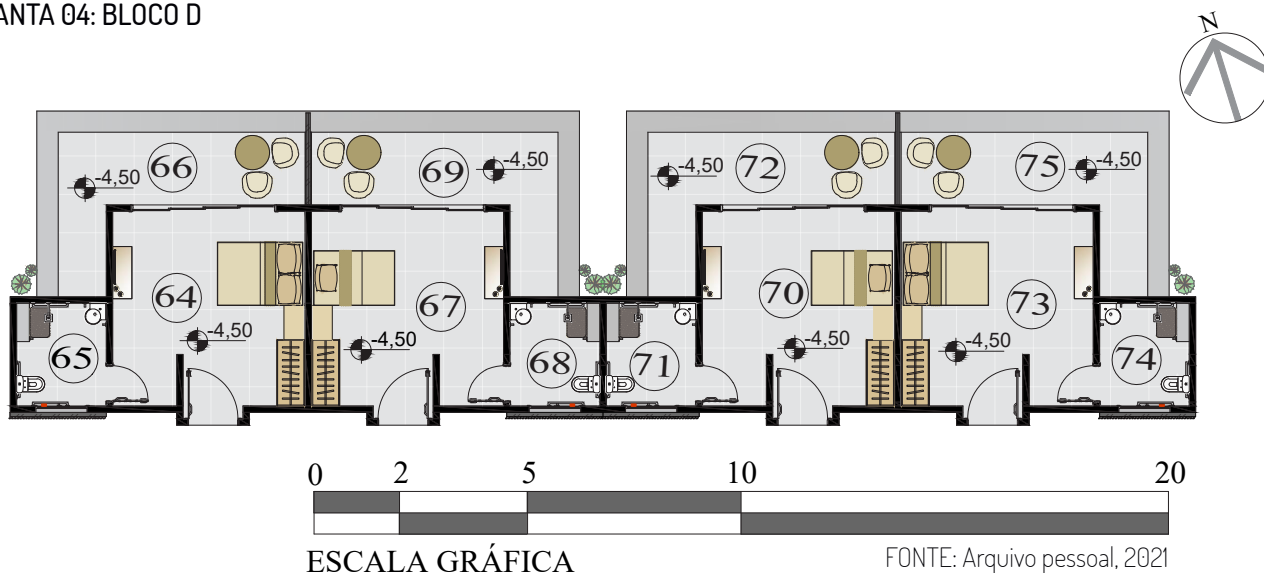


FONTE: Arquivo pessoal, 2021

BLOCO D

O Bloco D é composto por um bloco de dormitórios, contudo há duas edificações da mesma dimensão e com a mesma utilidade, sendo que as mesmas são compostas por quatro dormitórios que podem ser utilizados tanto para usuários individualmente como para casais. As mesmas são compostas por dormitório, banheiro e varanda. Portanto, essa edificação pode abrigar tanto tipologia individual como tipologia casal.

PLANTA 04: BLOCO D



LEGENDA DOS AMBIENTES - BLOCO D				
NÚMERO	AMBIENTE	ÁREA (m ²)	PERÍMETRO	PISO
64	Dormitório individual ou casal	20,89	14,1	Piso porcelanato
65	BWC	5,04	9	Piso porcelanato
66	Varanda	16,77	10,53	Piso porcelanato
67	Dormitório individual ou casal	20,89	14,1	Piso porcelanato
68	BWC	5,04	9	Piso porcelanato
69	Varanda	16,77	10,53	Piso porcelanato
70	Dormitório individual ou casal	20,89	14,1	Piso porcelanato
71	BWC	5,04	9	Piso porcelanato
72	Varanda	16,77	10,53	Piso porcelanato
73	Dormitório individual ou casal	20,89	14,1	Piso porcelanato
74	BWC	5,04	9	Piso porcelanato
75	Varanda	16,77	10,53	Piso porcelanato

BLOCO D

IMAGEM 07 - PERSPECTIVA BLOCO D



FONTE: Arquivo pessoal, 2021

IMAGEM 08 - CONEXÕES E CIRCULAÇÕES



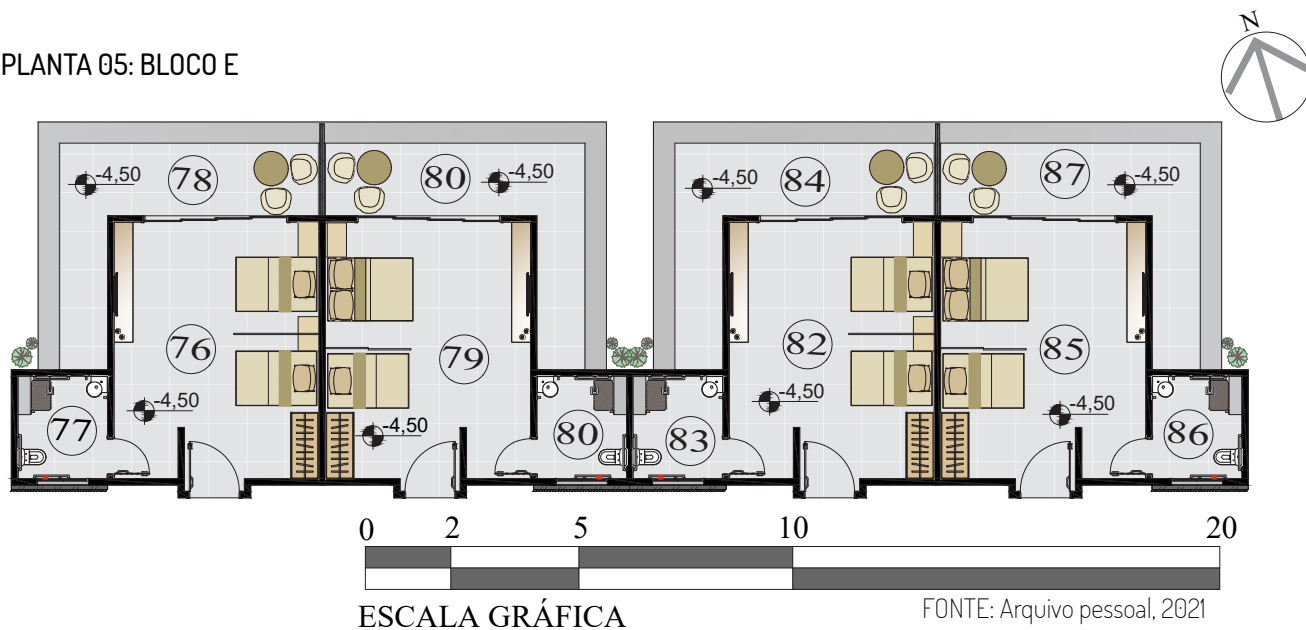
FONTE: Arquivo pessoal, 2021

BLOCO E

O Bloco E é composto por um bloco de dormitórios, tanto duplos como triplos, atendendo, portanto, a edificação atende a tipologia dupla e tripla. Além disso, o Bloco E é sextuplicado, ou seja, há 6 edificações que compõem o Bloco E. Cada bloco é composto por dormitório, banheiro e varanda.

Há a importância de frisar que os blocos com maior proximidade ao setor de saúde serão destinados ao público com maior grau de dependência, que seria o Grau de Dependência 3, a proximidade é essencial para possibilitar um acesso de forma rápida em caso de emergência.

PLANTA 05: BLOCO E



LEGENDA DOS AMBIENTES - BLOCO E				
NÚMERO	AMBIENTE	ÁREA (m²)	PERÍMETRO	PISO
76	Dormitório duplo ou triplo	29,22	17,6	Piso porcelanato
77	BWC	5,04	9	Piso porcelanato
78	Varanda	19,7	12,27	Piso porcelanato
79	Dormitório duplo ou triplo	29,22	17,6	Piso porcelanato
80	BWC	5,04	9	Piso porcelanato
81	Varanda	19,7	12,27	Piso porcelanato
82	Dormitório duplo ou triplo	29,22	17,6	Piso porcelanato
83	BWC	5,04	9	Piso porcelanato
84	Varanda	19,7	12,27	Piso porcelanato
85	Dormitório duplo ou triplo	29,22	17,6	Piso porcelanato
86	BWC	5,04	9	Piso porcelanato
87	Varanda	19,7	12,27	Piso porcelanato

BLOCO E

IMAGEM 09 - PERSPECTIVA BLOCO E



FONTE: Arquivo pessoal, 2021

IMAGEM 10 - PERSPECTIVA INSTITUIÇÃO



FONTE: Arquivo pessoal, 2021

BLOCO E - INTERIORES

IMAGEM 11 - PERSPECTIVA DORMITÓRIO INDIVIDUAL



FONTE: Arquivo pessoal, 2021

IMAGEM 12 - CONEXÃO INTERIOR E EXTERIOR



FONTE: Arquivo pessoal, 2021

IMAGEM 13 - PERSPECTIVA ACESSO DE VEÍCULOS



FONTE: Arquivo pessoal, 2021

IMAGEM 14 - ACESSO PRINCIPAL PEDESTRES



FONTE: Arquivo pessoal, 2021

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o crescente aumento da população idosa, aliado à falta de espaços, a necessidade de anteparo, acompanhado da redução da capacidade intelectual, física e mental do público alvo a implantação de um ambiente de acolhimento é essencial. Uma vez que, as unidades de acolhimento de idosos da região não atendem a demanda e carecem de espaços para bem atender este público. Para tanto, busca-se sanar a insuficiência dessa infraestrutura de modo a promover a qualidade de vida e o contato com a natureza.

Nesse sentido, portanto, é de suma importância que o serviço de acolhimento para idosos receba a devida atenção, principalmente por se tratar do acolhimento tanto de idosos enfermos como idosos que possuem apenas mobilidade reduzida. Logo a estrutura física deste ambiente tem grande significado com relação a apropriação do usuário com o lugar, no qual o usuário possui a capacidade de se adaptar e criar um vínculo com o mesmo, ou seja, é a singela conexão entre o homem e o espaço ao qual está inserido.

Em vista disso, o tema central da proposta foi a criação de um anteprojeto arquitetônico de uma instituição de longa permanência para idosos para o município de Itapiranga - SC. Na qual, o projeto busca criar uma instituição que remeta aos usuários às sensações e às memórias afetivas de forma acolhedora e aconchegante, disponibilizando de uma estrutura completa para bem atendê-los.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Y. S.; CURY, M. D. A.; PEDROSO, E. S. R. Qualidade de vida na terceira idade: a influência da arquitetura na melhoria das condições de vida dos idosos. Congresso Internacional do Envelhecimento Humano. 2016. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2017/TRABALHO_EV075_MD4_SA16_ID2246_11102017192809.pdf>. Acesso em: abr. 2021.

ALVES, Manuela Bastos. Instituição de longa permanência para idosos: aspectos físicos-estruturais e organizacionais. EEAN, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v21n4/pt_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2016-0337.pdf>. Acesso em: abr.2021.

ARAÚJO, Eliete de Pinho; BARBOSA, Elizabeth Sérgio. Edifícios e habitações sociais humanizados para idosos. *Universitas: Arquitetura e Comunicação Social*, v. 11, p. 7-16, jul/dez 2014.

ARCHDAILY. Lar de Repouso e Cuidados Especiais / Dietger Wissounig Architekten. *ArchDaily Brasil*: 2016. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/788077/lar-de-reposo-e-cuidados-especiais-dietger-wissounig-architekten>>. Acesso em: maio.2021.

ARCHDAILY. Ronald Mcdonald House / Keppie. *ArchDaily Brasil*: 2015. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/777588/ronald-mcdonald-house-keppie>>. Acesso em: maio.2021.

BESTETTI, Maria L. T. **Habitação para Idosos**. O trabalho do arquiteto, arquitetura e cidade. Universidade de São Paulo. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Tese de Doutorado. São Paulo: 2006.

BRASIL, Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Diário Oficial da União nº 186, de 27 de setembro de 2005. **Resolução da Diretoria Colegiada nº 283, de 26 de setembro de 2005**. Brasília, 2005. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2005/res0283_26_09_2005.html>. Acesso em: mar/abr. 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. **Caderno de Atenção Básica**. Brasília, n. 19, 2006. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/evlhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf>. Acesso em: abr.2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria n. 810, de 22 de setembro de 1989. Dispõem sobre normas para o funcionamento de casas de repouso, clínicas geriátricas e outras instituições destinadas ao atendimento de idosos. Bra-

sília, 1989. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1989/prt0810_22_09_1989.html>. Acesso em: mar/abr.2021.

BRITTO, Rafa. **A importância da memória afetiva**. 2017. Disponível em: <<https://www.norteando voce.com.br/cachos-de-ideias/importancia-da-memoria-afetiva/>>. Acesso em: mar.2021.

C MARA MUNICIPAL DE VEREADORES. De Colônia de Porto Novo a Itapiranga. **Município de Itapiranga**, Itapiranga, 2018. Disponível em: <<https://www.itapiranga.sc.leg.br/institucional/historia>>. Acesso em: maio.2021.

CAMARANO, Ana Amélia; KANSO, Solange. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. **Rev. Bras. Estad. Popul.**, São Paulo, v. 27, n. 1, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-30982010000100014>. Acesso em: abr.2021.

COMIM, F. S.; SANTOS, M. A.; SILVA, J. D. A. Idosos em instituições de longa permanência: desenvolvimento, condições de vida e saúde. **Psicol, Reflex, Crit.**, Porto Alegre, v. 26, n. 4, p. 820-830, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722013000400023>. Acesso em: mar/abr.2021.

DIAS, A. S.; ANJOS, M. F. Projetar sentidos: a arquitetura e a manifestação sensorial. In: 5º SEMPÓSIO DE SUSTENTABILIDADE E CONTEMPORANEIDADE NAS CIÊNCIAS SOCIAIS. (21-23 jun.2017). **Anais...** Paraná: Centro Universitário FAG, 2017. Disponível em: <<https://www.fag.edu.br/upload/contemporaneidade/anais/594c063e6c40e.pdf>>. Acesso em: abr.2021.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HAZIN, Márcia Maria Vieira. **Os espaços residenciais para a percepção dos idosos**. Dissertação de mestrado - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/3575>>. Acesso em: maio.2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade de Itapiranga-SC. Itapiranga, 2000 e 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/webservice/frm_piramide.php?ano=2010&codigo=420840&corhomem=3d4590&cormulher=9cdbf-c&wmaxbarra=180>. Acesso em mar.2021.

LENZI, J. F. A. C.; MOURA, L. T. Resgate da memória afetiva dos idosos: um estudo de caso em uma instituição de São Mateus/ES. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 06, Ed. 01, Vol. 04, p. 26-52, 2021. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/resgate-da-memoria>>. Acesso em: mar.2021.

LIMA, Eliana Carlota Mota Marques. **Memórias de leituras de idosos da UATU/UEFS**: resinificando suas histórias. Feira de Santana: 2016, 130 p. Dissertação (Mestre em Educação) Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, 2016. Disponível em: <http://tede2.uefs.br:8080/bitstream/tede/433/2/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Mem%C3%B3rias%20de%20Leitura%20de%20Idosos%20da%20UATIUEFS%20Resinificando%20suas%20Hist%C3%B3rias%20-%20Eliana%20.pdf>>. Acesso em: mar.2021.

MONTEIRO, Pedro Paulo. **Envelhecer**: histórias, encontros, transformações. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

ODY, Eloide. **Levantamento de dados**. Mensagem recebida por <psicoeloide@hotmail.com> 06/maio/2021. Disponível em: <<https://outlook.live.com/mail/0/inbox>>. Acesso em maio.2021.

OLIVEIRA, É. A.; PASIAN, S. R.; JACQUEMIN, A. A vivência afetiva em idosos. **Psicol. Cienc. Prof.**, Brasília, v. 21, n. 1, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932001000100008>. Acesso em: abr.2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Tradução: Suzana Gontijo. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf>. Acesso em: mar.2021.

PALLASMAA, Juhani. Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos. Tradução técnica: Alexandre Salvaterra. Porto Alegre, Bookman, 2011. Disponível em: <<https://idoc.pub/documents/os-olhos-da-pele-a-arquitetura-e-os-sentidospdf-34wmqze8p8l7>>. Acesso em: abr.2021.

PEDROSO, E. S. R.; SANTANA, E. P. Instituições de longa permanência para idosos: a pessoa e o ambiente construído, disparidade, afetividade e acessibilidade. In: CONGRESSO INTERNACIONAL ENVELHECIMENTO HUMANO (CIEM). **Anais...** Rio de Janeiro: Editora Realize, v. 2, n. 1, 2015. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2015/TRABALHO_EV040_MD2_SA10_ID2638_31072015143835.pdf>. Acesso em: abr.2021.

RANIERI, Flávia. **Como projetar para a terceira idade**. 2018. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/898313/como-projetar-para-a-terceira-idade>>. Acesso em: maio.2021.

SEHNEM, A.; SEHNEM, S. Indicadores sobre o envelhecimento na região de abrangência de três secretarias de desenvolvimento regional do extremo oeste catarinense. In: VII SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE O DESENVOLVIMENTO REGIONAL (9-11 set.2015). **Anais...** Santa Cruz do Sul: Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), 2015. Disponível em: <<https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidr/article/view/13370/2536>>. Acesso em: mar.2021.

WISSOUNIG, D. W. Senioren Und Pfl egewohnhaus Loeben. Dietger Wissounig Architekten. 2016. Disponível em: <<https://www.wissounig.com/projects/sozialzentrum-leoben-goss>>. Acesso em: maio.2021.

